



SAÚDE ANIMAL

REVISTA DE INFORMAÇÃO DO GHVS - HOSPITAL VETERINÁRIO





"Em nome dos Animais"

Dra. Ana Paula Abreu

Médica Veterinária

Diretora Clínica do GHVS-Hospital Veterinário

A saúde e bem estar dos animais é de extrema importância para mim.

Os seres humanos tem sentimentos, sentem amor, dor e sofrimento. Não existe nenhuma razão para que um animal sofra. Os animais não se conseguem defender por eles próprios, cabe ao Homem defendê-los.

Quando o Homem, à milhares de anos atrás domesticou o cão e o gato, tornou-se responsável pelo bem estar desses animais.

Conviver com um animal de estimação é um privilégio e pode mudar nossa vida para muito melhor. No entanto, alguns cuidados devem ser observados para que essa relação seja realmente harmoniosa e feliz.

Não se admite que actualmente existam tutores de Pequenos Animais e de Animais Exóticos que os detenham apenas pelo gosto de dizer que os têm. Cada vez mais cabe em termos de consciência cuidar deles em termos alimentares, de cuidados de saúde e lhes dar atenção.

Cada vez mais se fala numa detenção de animais com consciência, ou seja, quando se adquire um animal, seja ele qual for, esta decisão deve de ser ponderada e estudada. Actualmente não se pode tolerar ou compreender que só se leve um animal ao Médico Veterinário quando este está doente.

Quando se adquire um animal, ou mesmo antes de se adquirir, o Médico Veterinário deverá ser o primeiro ele-

mento a ser consultado. Só ele é detentor de informações importantes e sábias que poderão fazer a diferença mais tarde. Antes de adquirir um cão ou gato, considere que seu tempo médio de vida é de cerca de 12 anos. Pergunte à família se todos estão de acordo, se há recursos necessários para mantê-lo e verifique quem cuidará dele nas férias ou em feriados prolongados ou se necessita de recorrer a serviços externos.

Por outro lado, a superpopulação desses animais é um problema vivido pela maioria dos centros urbanos em todo o mundo; em muitos casos, o triste destino desses animais é o abandono e muito sofrimento. Mudar esse quadro é um dos grandes desafios que se apresentam no século XXI.

Portanto vamos cuidar dos animais, proporcionando-lhes alimentação de qualidade e não um tipo qualquer de alimento, pois um animal com fome na verdade come o que lhe colocarem a frente, vamos proporcionar-lhes cuidados de Medicina Veterinária profilática, como vacinas e desparasitações, não só na fase inicial da sua vida, mas ao longo de toda a sua existência, vamos cuidar da sua higiene e aparência, vamos providenciar o seu controlo em termos reprodutivos.

Actualmente, sob a "desculpa" da crise existe um certo desleixo por todos estes cuidados. Vamos lembrar-nos que os animais fazem parte da família e que muitas vezes são eles que quando chegamos a casa tristes e indispostos com as vicissitudes da vida, são eles que nos dão uma lambida na rosto, um ladrar alegre, um ronronar ou um roçar nas pernas ou mesmo um alegre chilrriar.

Para envio de comentários e/ou sugestões:
e-mail: ghvs@ghvs.pt

COMPROMISSO DE QUALIDADE



O GHVS-Hospital Veterinário tem o compromisso de desenvolver a prestação de serviços de saúde Médico Veterinários de acordo com os mais elevados níveis de conhecimento e de serviço, numa busca permanente da qualidade e excelência.

No GHVS-Hospital Veterinário, todos os colaboradores estão vocacionados e orientados para servir o seu companheiro e amigo, seja ele cão, gato ou exótico, através de uma ampla oferta de serviços que abrange as áreas mais importantes da Medicina e Cirurgia Veterinária.

A qualidade do corpo clínico, a forte componente técnica e humana do quadro de enfermagem, de técnicos e de auxiliares, a disponibilidade da mais avançada tecnologia ao serviço da Medicina Veterinária, e a concepção de uma organização especialmente pensada para melhor servir o animal caracterizam o GHVS-Hospital Veterinário. Pretendemos continuar com o lugar de destaque que temos na prestação dos cuidados Médico-Veterinários no País.

A NOSSA ATUAÇÃO É ORIENTADA PELOS SEGUINTE VALORES:

- **Desenvolvimento Humano**, no respeito pela relação interpessoal e profissional entre todos os colaboradores e, sobretudo, entre estes e aqueles a quem o GHVS-Hospital Veterinário mais deseja servir e bem, e são a sua principal razão de ser – os animais.
- **Competência**, de quem trabalha no GHVS-Hospital Veterinário, e que desejamos promover ativamente, através da elevada e continua qualificação dos seus profissionais.
- **Inovação**, através de uma sã relação de abertura ao mundo global, que se deseja não procure o progresso apenas pelo progresso, mas por tudo quanto possa efectivamente servir e promover a vida animal, respeitando-a integralmente desde o seu início ao fim de vida.
- **Respeito pela Dignidade e Bem-estar do animal**, nunca esquecendo que este merece toda a nossa ajuda em caso de doença.
- **Eficiência e qualidade do serviço** médico-veterinário ao alcance económico de todos os proprietários de animais.
- **Conceito “friendly”**. O GHVS-Hospital Veterinário baseia-se no conceito «friendly» ou seja, toda a equipa desenvolve todos os serviços para a máxima satisfação do cliente. É nosso objectivo cumprir a expectativa gerada por cada um dos nossos clientes.



SERVIÇOS MÉDICO VETERINÁRIOS

- Consultas de Rotina e Vacinas
- Consultas de Referência
- Consultas a Animais Exóticos

ÁREAS DE TRABALHO

- Ortopedia e Traumatologia:
- Diagnóstico de Displasia da Anca pelo método Penn-Hip
- Artroscopia e Rinoscopia
- Cardiologia: E.C.G. e Holter 24 Horas,
- Ecocardiografia
- Oftalmologia: Electroretinografia, Ecografia Ocular e Cirurgia Oftalmológica
- Endocrinologia
- Medicina e Cirurgia Dentária
- Neurologia
- Oncologia
- Pediatria
- Reprodução

MEIOS DE DIAGNÓSTICO

- Rx Digital
- TAC
- Ressonância Magnética
- Ecocardiografia
- Ecografia
- Electrocardiograma
- Holter 24 horas
- Mielografia
- Laboratório de Análises

SERVIÇOS ESPECIAIS

- Cuidados Intensivos
- Diálise Peritoneal
- Fisioterapia Veterinária
- Banco de Sangue
- Banco de Semen, Inseminação Artificial e Apoio à Reprodução (Criadores)
- Ambulância Veterinária
- Clube De Adopção

SABIA QUE O SEU CÃO OU GATO PODE SALVAR VIDAS DE OUTROS?

BANCO DE SANGUE VETERINÁRIO



Dr. Nuno Leitão
Médico Veterinário

Quem Somos?

O Banco de Sangue Veterinário do GHVS surgiu com uma forte vontade de promover a medicina transfusional veterinária em segurança. Com todas as condições de higiene e disponibilizando serviços de qualidade, tencionamos reduzir o insucesso das transfusões e as reacções de incompatibilidade. Para tal, dispomos de dadores voluntários, seleccionados rigorosamente e que cumprem todas as profilaxias necessárias. Graças aos nossos dadores, dispomos de componentes sanguíneos de cão e de gato, colhidos e processados de acordo com todas as regras de assepsia e higiene, de forma a manter estáveis os conteúdos celulares necessários para transfusão. O Banco de Sangue funciona 24 horas por dia, 365 dias por ano, sendo possível usufruir dos seus serviços a qualquer hora do dia, em qualquer dia da semana.

Quando pode ser necessária uma transfusão

Existem várias doenças nos nossos animais de companhia, as quais podem despoletar de alguma forma a necessidade de uma transfusão, como a parvovirose canina. Segue-se uma lista de casos em que pode ser necessária uma transfusão sanguínea:

- Hemorragias (internas ou externas);
- Insuficiência Renal;
- Deficiência em factores de coagulação (coagulopatias)
- Deficiência em plaquetas;
- Doenças do foro intestinal em que há perda e/ou má absorção de proteínas;



- Carência de imunoglobulinas (ex.: parvovirose; panleucopénia);
- Intoxicação por venenos (raticidas).

Grupos Sanguíneos

No cão, Actualmente existem mais de uma dúzia de sistemas de grupos sanguíneos descritos em cães. Os mais antigénicos são o DEA 1.1, 1.2 e 7. Um cão negativo para

estes 3 grupos é considerado “dador universal”.

O grupo mais suscetível de causar reacções de incompatibilidade é o DEA 1.1. Por esta razão, todos os cães submetidos a uma transfusão devem ser tipificados para o antígeno DEA 1.1, de forma a minimizar a possibilidade de reacções adversas. Os cães DEA 1.1 positivo podem receber sangue de um cão DEA 1.1 positivo ou DEA 1.1 negativo. Os cães DEA 1.1 negativo apenas podem receber sangue do tipo DEA 1.1 negativo.

No gato, existem grupos sanguíneos muito semelhantes aos humanos. São eles o tipo A, tipo B e tipo AB. gatos do tipo B devem receber sangue do tipo B, gatos do tipo A só podem receber sangue de tipo A. Gatos do tipo AB deverão receber sangue do tipo AB, mas podem receber sangue tipo A em situações de urgência.

O Animal Dador

Qualquer cão ou gato pode ser dador desde que cumpra determinados requisitos. As dâdivas sanguíneas são totalmente inofensivas, sem efeitos secundários graves. O sangue que é colhido é recomposto pelo organismo em cerca de um mês. Para a colheita de sangue é necessária a realização de uma tranquilização ao animal para evitar situações de stress e movimentos desnecessários, que podem causar grandes hematomas, provocando desconforto. Um animal dador, no BSV-GHVS, pode ser chamado para doar sangue no máximo 3 vezes por ano, de 4 em 4 meses. Ao ser dador, o animal tem determinados benefícios no nosso hospital.

BASTA DOAR SANGUE

A Importância das
transfusões Sanguíneas
na medicina veterinária



REQUISITOS DO DADOR GATO

Idade entre 1 a 8 anos
Peso $\geq 3,5$ kg
Estar tipificado para o seu grupo sanguíneo
Vacinação anual em dia
Desparasitação interna e externa em dia
Vacinação contra FeLV (leucemia felina) (se gato outdoor)
Despiste anual FIV/FelV (se gato outdoor)
Se fêmea, preferivelmente esterilizada

AJUDE O SEU ANIMAL A AJUDAR

REQUISITOS DO DADOR CÃO



Idade entre 1 a 8 anos
Peso $\geq 20,0$ kg
Estar tipificado para o seu grupo sanguíneo
Vacinação anual em dia
Desparasitação interna e externa em dia
Prevenção contra dirofilariose (verme do coração)
Vacinação contra Babesiose (febre da carraça)
Vacinação contra leishmaniose
Se fêmea, preferivelmente esterilizada



BENEFÍCIOS DO DADOR

- Análise sanguínea após aceitação como dador e antes de qualquer dádiva
- Exame citológico sanguíneo aquando da aceitação como dador para despiste de hemoparasitas
- Exame de gota a fresco para despiste de dirofilariose (verme do coração)
- Consultas gratuitas quer no dia da dádiva, quer em outra altura do ano
- Vacinas anuais principais (DHPPi+L e Raiva para cães, RCP para gatos)
- 10% desconto em medicação



O PERIGO DA INTOXICAÇÃO ALIMENTAR EM CANÍDEOS.



Dra. Ana Reis
Médica Veterinária

Com a época natalícia, com certeza existem várias iguarias que despertam o interesse do seu animal. Contudo, apesar de estes alimentos serem inofensivos para nós, não significa que o sejam para os nossos amigos de quatro patas. Como tal, é importante ter em conta que abdicar certos alimentos ao seu animal de estimação não só não lhe prejudica a saúde, como pode evitar os problemas de uma intoxicação alimentar.

Em festas, muitos pensam que basta pedir aos convidados que não ofereçam alimentos, restos de comida ou ossos para os animais, mas grande parte dos casos que aparecem são de cães mais novos ou curiosos, que acabam por querer experimentar alimentos presentes na mesa.

São vários os problemas que surgem das intoxicações, sendo que muitos deles podem ser graves. Alimentos muito condimentados ou gordurosos podem levar a vômitos e diarreia e não nos podemos esquecer daquela guloseima frequentemente disponível nesta época - o chocolate -, que pode causar graves intoxicações, visto

que os cães não possuem capacidade para metabolizar os seus componentes.

Além disso, é importante salientar alguns frutos secos que sobram das festas de fim de ano e que também podem levar a quadros graves de intoxicação. Temos como exemplo concreto as uvas e as passas, que podem causar insuficiência renal aguda em cães devido à ingestão das suas sementes. Já ossos ou alguns pedaços de carne podem levar a uma obstrução intestinal.

Os sintomas que o seu animal de estimação vai apresentar dependem muito do que foi ingerido, mas a maioria dos quadros de intoxicação revelam sinais agudos. Os mais comuns incluem prostração, vômitos, diarreia, dor abdominal e, por vezes, quadros convulsivos. Se deixar o seu animal sem assistência, os sintomas tendem a agravar-se num curto espaço de tempo.

Quando o tutor sabe que o animal ingeriu qualquer um destes alimentos tóxicos, deve levá-lo ao veterinário, mesmo antes da manifestação dos sintomas, visto que a intoxicação alimentar pode mesmo levar à morte. Caso o animal apresente qualquer uma das alterações acima referidas, deve procurar ajuda médica de imediato.

As medidas terapêuticas que deverão ser instituídas vão depender não só do tipo de alimento consumido, mas também da quantidade e do período de tempo que passou desde que foi ingerido. Pode ser necessário fazer a indução do vômito ou lavagem gástrica, assim como a aplicação de medicação injetável, essencial para aliviar o quadro agudo que o animal apresente. Se o seu animal de estimação apresentar vômitos e diarreia, alterações que levam a que o animal desidrate rapidamente, deverá mesmo ficar internado com soro endovenoso.

Quando as alterações mais graves ficam controladas, muitos dos animais ainda vão para casa com medicação oral. Por isso, já sabe – proteja a saúde do seu animal, investindo numa dieta de qualidade e mantendo longe deles os alimentos prejudiciais.

A Genética ao Serviço da Felinicultura

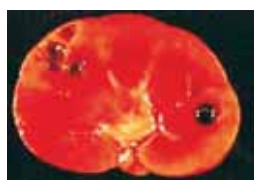
O QUE É A DOENÇA DE RIM POLIQUISTO – PKD?

O rim poliquístico é uma doença hereditária que afecta normalmente gatos Persa/Exóticos. Esta doença surge já tardiamente nos gatos (entre 3 a 10 anos de idade) causando disfunção renal. Os quistos renais apesar de pequenos nos gatos jovens vão progressivamente aumentando em número e em tamanho conduzindo mesmo à paragem do rim. O tamanho destes quistos podem variar entre 1mm e 1cm (em gatos mais velhos).



SINAIS DA DOENÇA

- Depressão
- Perda de apetite
- Perda de peso
- Poliúria
- Polidipsia



Rim poliquístico
(gato com 6 semanas)



Rim poliquístico
(gato adulto)



Rim Normal

TRATAMENTO

Não há tratamento específico para a doença. Assim, a sua eliminação passa pelo não cruzamento dos animais portadores. Como o PKD se manifesta tardiamente o seu diagnóstico precoce é essencial.



DIAGNÓSTICO

- Ecografia
- Despiste genético

Esta doença está associada à presença de um gene mutado. Este gene é autossômico dominante o que significa que o animal portador, mais cedo ou mais tarde, irá manifestar a doença.

COMO FAZER O DESPISTE GENÉTICO?

O diagnóstico genético pode ser feito logo à nascença. Para tal, basta uma amostra de sangue ou pêlos do animal. Nessa amostra será analisado o DNA pela técnica do PCR ("Polymerase Chain Reaction") que selecciona e amplifica várias vezes o gene causador da doença. Se for um gene mutado (animal doente), quando se utiliza uma enzima que reconhece a zona mutada, o fragmento de DNA amplificado é clivado em dois fragmentos indicado desta forma que estamos na presença de uma animal doente.

DIAGNÓSTICO DA DISPLASIA DA ANCA PELO MÉTODO PENNHIP

**“Um Método Científico para o Diagnóstico
Precoce de Displasia de Anca Canina”**

Displasia de anca canina (DAC) é o problema mais comum, de grande heritabilidade, visto nos cães.

Afecta virtualmente todas as raças, mas é especialmente problemática em raças grandes e gigantes. Em termos clínicos, manifesta-se espontaneamente de duas formas:

1) forma severa que tipicamente atinge animais jovens e é usualmente caracterizada por dores intensas e claudicações, ou 2) forma mais crónica com gradual aparecimento dos sinais clínicos como dores intermitentes, relutância ao movimento da anca como os cães geriátricos. Em muitos casos, a forma crónica é clinicamente silenciosa. Criadores e Médico Veterinários procuram à muito um método fiável para determinar a probabilidade de um cão desenvolver DAC e passar essa carga genética à geração seguinte. Era conhecido que os métodos usuais de diagnóstico estavam relacionados com um progressivo insucesso na redução da frequência da DAC. Em 1983, Dr. Gail Smith, um cirurgião de ortopedia Médico-Veterinária e bioengenheiro da Univer-



sidade de Medicina Veterinária da Pennsylvania, fez uma intensa pesquisa e desenvolveu um novo método científico para o diagnóstico precoce de DAC. Pesquisa no seu laboratório resultou num diagnóstico capaz de estimar DAC em populações de cães a partir de 16 semanas. O método foi apresentado com inúmeras vantagens em relação com aos métodos clássicos de diagnóstico que avaliam cães com 2 anos e até mais. A Universidade de Pennsylvania fundou um programa de inovação (PennHIP) como uma extensão do laboratório de pesquisa do Dr. Smith.

O que é o PennHIP?

PennHIP é um método científico para avaliação de um cão e a sua susceptibilidade para desenvolver displasia de anca. A avaliação radiográfica

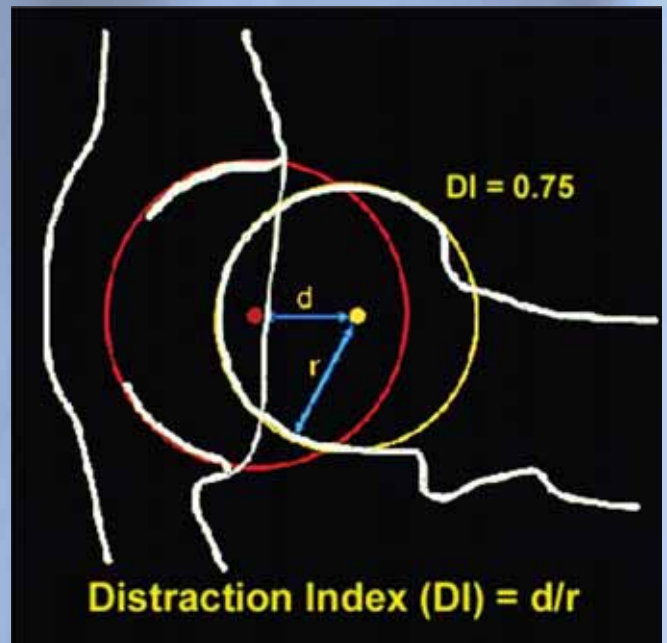
envolve posicionamento especial para que “lassitude passiva da anca” seja medida. De uma forma simples, lassitude passiva da anca é um importante factor na determinação da susceptibilidade de desenvolvimento de Doença Articular Degenerativa (DAD) numa idade mais avançada.

Como foi desenvolvido PennHIP?

No desenvolvimento do PennHIP estiveram envolvidas múltiplas disciplinas incluindo biomecânica, ortopedia, medicina clínica, radiologia, epidemiologia e genética das populações. A primeira fase de desenvolvimento envolve testes biomecânicos sofisticados para determinar a posição óptima do paciente para a medição da lassitude da anca. Monitorizando a lassitude da anca em cães em maturação, foi possível descobrir que a lassitude da anca é o principal factor de desenvolvimento de DAC. Ou seja, a expressão radiográfica de DAD esta estatisticamente correlacionada com grau determinado de lassitude passiva da anca. Adicionalmente, a previsão de DAC foi provado aumentar quando as ancas eram avaliadas em indivíduos com seis meses e 12 meses de idade. No mesmo estudo, mostra-se que não existe correlação estatística significativa entre lassitude e DAD quando é usada a clássica projeção da anca extendida. Assim sendo, não existe mais nenhum método para avaliar DAD com uma base similar de testes e estudos científicos para uma determinação de diagnóstico correcta.

Como difere o PennHIP dos métodos de avaliação nos quais se usa a posição de anca extendida?

PennHIP difere em pontos importantes e fundamentais. Primeiro, PennHIP foi desenvolvido e testado segundo protocolo científicos e os resultados desses estudos foram publicados (e continuam a ser) em jornais científicos revisa-



dos. Mais de uma década de investigação e análises produziram informação sólida que fundamenta a eficácia do PennHIP. Tal como todos os testes de diagnóstico a eficácia do PennHIP não é 100%, mas em comparações directas é muito superior a qualquer outro método de diagnóstico disponível. Segundo, lassitude passiva da anca é objectivamente medida e o resultado do relatório da avaliação anca não é emitido numa estrutura inválida. PennHIP mede especificamente a lassitude articular e inclui a medida quantitativa no seu relatório. Baseado em graus de lassitude, cada cão é escalonado relativamente a outros indivíduos da mesma raça. [Nota: escala de raças específicas são dadas quando existem vinte ou mais avaliações. Se existem menos de vinte o escalonamento é feito para a população em geral]. Por exemplo, um cão que receba no ranking 70% significa que 30% dos membros da sua raça têm uma anca mais tensa. Isto permite aos criadores facilmente identificar quais os animais com as ancas mais tensas em cada raça. Como foi demonstrado nos nossos estudos, cães com ancas mais tensas são menos propensos ao desenvolvimento de DAC e de passar essa tendência genética às gerações seguintes. Terceiro, porque PennHIP mede a lassitude passiva máxima da anca, a posição do animal é muito diferente da posição de anca

extendida. A posição de anca extendida foi usada mais de trinta anos em estudos tanto de DAD, lassitude ou de ambos. Estudos laboratoriais, contudo, indicaram grande variabilidade de diagnósticos entre os radiologistas na interpretação destas. Através de testes biomecânicos, a projeção de anca extendida mascara a verdadeira lassitude e por comparação directa, a probabilidade de DAC comprovou-se ser inferior á do PennHIP. Muito importante, a heritabilidade o fenótipo da doença analisado em anca extendida ainda não foi estudado em muitas raças de cães. Um conhecimento da heritabilidade é importante para estabelecer qual o grau de selecção deve ser feita para produzir alterações genéticas. Quarto, o metodo PennHIP é baseado em estrito controlo de qualidade. Para tirar radiografias PennHIP os Médicos Veterinários devem ter formação e um processo de certificação a comprovar a competência. A informação gerada através do PennHIP tem revisões regulares e análises estatísticas para que essa informação útil, de cada raça, esteja disponível com vista à redução da DAC. Para uma óptima validade, é fundamental que todas as radiografias PennHIP sejam submetidas a análise antes de serem incluídas na base de dados. Esta política elimina a prática de selecção das radiografias e envio somente das melhores para a avaliação, influenciando a informação de determinadas raças.

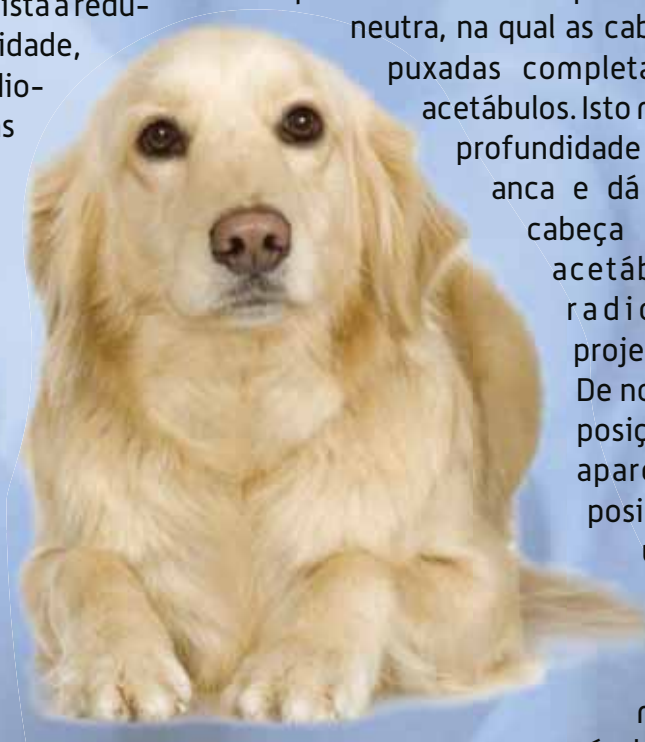
O que acontece ao meu cão durante a avaliação PennHIP?

Para obter diagnóstico radiográfico, é importante que o paciente e a musculatura da anca esteja completamente relaxada. Para o conforto e segurança do animal, isto requer sedação, contudo, alguns Médicos Veterinários preferem anestesia geral. Frequentemente, três

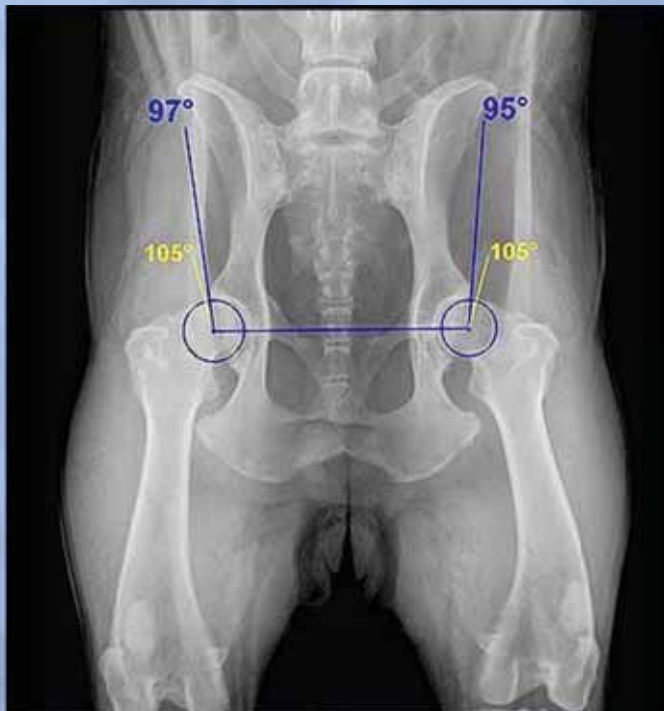


radiografias são efectuadas durante a avaliação. A primeira é numa projeção de compressão na qual os fémures são posicionados de forma neutra, na qual as cabeças femurais são puxadas completamente até aos acetábulos. Isto mostra a verdadeira profundidade do acetábulo da anca e dá a indicação se a cabeça fémural serve no acetábulo. A segunda radiografia é uma projeção da distracção. De novo, a anca está em posição neutra e um aparelho especial de posicionamento aplica uma força que faz a anca distender-se lateralmente. Esta posição é a mais correcta e sensível para mostrar o grau

de lassitude passiva. A lassitude passiva foi demonstrada estar relacionada com o desenvolvimento de DAD. A projeção de anca extendida é também incluída com o propósito de examinar algum indicio de doença articular



DISPLASIA DA ANCA



como osteoartrite. O procedimento PennHIP foi testado em milhares de pacientes.

Irá o PennHIP substituir outros sistemas existentes?

À medida que a tecnologia avança a comunidade profissional dos Médicos Veterinários irá oferecer e utilizar métodos melhorados de diagnósticos de doenças. A comunidade de criadores de cães irá também utilizar esses métodos para atingir os seus objectivos e reduzir a frequência de displasia de anca nos cães enquanto mantêm as características desejáveis e próprias de cada raça. A tecnologia PennHIP e a investigação tem sido, e continua a ser, apresentada à comunidade Médico-Veterinária para a sua revisão.

Irá FCI e outras organizações de registo de raças reconhecer PennHIP?

A FCI reconhece PennHIP. Adicionalmente, estamos a trabalhar com muitas organizações para apresentar a tecnologia PennHIP e o seu

impacto positivo na redução DAD. É concebível que até certo ponto que a referencia PennHIP seja aceite mundialmente. Contudo, todos os relatórios de avaliação de anca são informação médica confidencial e entregues somente ao Médico Veterinário PennHIP e ao proprietário do cão.

Como é que isto me beneficia, como criador ou dono de cães?

Informação científica confirma que o método PennHIP ultrapassa outros métodos de diagnóstico na forma de prever concretamente a susceptibilidade de desenvolvimento de DAC. O método pode ser utilizado em cães a partir das 16 semanas de idade em comparação aos 2 anos referidos pelas técnicas convencionais. A possibilidade de receber a estimativa precoce da integridade da anca do cão é importante seja o cão para reprodução, trabalho ou animal de estimação. A informação gerada pelo PennHIP permitirá aos criadores identificar confidencialmente os membros do seu stock de criação com as ancas mais tensas. A interpretação PennHIP irá também permitir aos criadores terem acesso aos progressos que estejam a fazer através do seu programa de selecção com vista à redução da lassitude da anca dos seus cães. Os proprietários dos animais de estimação têm acesso ao risco de o seu animal desenvolver DAC e, se necessário, fazer ajustes no estilo de vida do seu animal para garantir a qualidade de vida do seu animal.



A Dra. Ana Paula Abreu é certificada pela Universidade da Pensilvania para a realização do método de PennHIP



AS NOVAS SOLUÇÕES ANTIPARASITÁRIAS.

“EMBORA MUITAS VEZES NÃO TENHAMOS ESSA PERCEÇÃO, A VERDADE É QUE CONVIVEMOS DIARIAMENTE COM UM ELEVADO NÚMERO DE PARASITAS NO NOSSO AMBIENTE, QUE PODEM POR EM RISCO TANTO A SAÚDE DOS NOSSOS ANIMAIS COMO A NOSSA PRÓPRIA SAÚDE E DAS NOSSAS FAMÍLIAS.

As pulgas começam a alimentar-se até 5 minutos após saltarem para o seu cão ou gato, e podem ingerir sangue durante 2,5 horas. Para além do prurido, as pulgas podem causar problemas mais sérios no seu animal de estimação, tais como a Dermatite Alérgica à Picada de Pulga e a transmissão de uma ténia (*Dipylidium caninum*), a qual pode também ser transmitida aos humanos.

No caso das carraças, a ingestão de sangue não é iniciada imediatamente após entrarem em contacto com o animal, podendo demorar algum tempo até que estas encontrem o local ideal para se fixarem. Uma vez alimentando-se, elas podem provocar efeitos tóxicos devido às neurotoxinas presentes na saliva ou transmitir doenças causadas por protozoários, bactérias e vírus. Em climas mais quentes as carraças estão ativas durante quase todo o ano, pelo que a prevenção é fundamental.

A chave para uma proteção de eleição do seu cão ou gato é a escolha de um antiparasitário que elimine rapidamente estes parasitas.

PERGUNTE JÁ AO SEU MÉDICO VETERINÁRIO SOBRE AS NOVAS
SOLUÇÕES ANTIPARASITÁRIAS PARA O SEU MELHOR AMIGO

A Genética ao Serviço da Ornitologia

Como se pode identificar o sexo por análise a colheita de ADN?

A sexagem molecular por análise de ADN, permite aos criadores a determinação do sexo das suas aves que não apresentem dimorfismo sexual ou características específicas necessárias para a sua diferenciação.

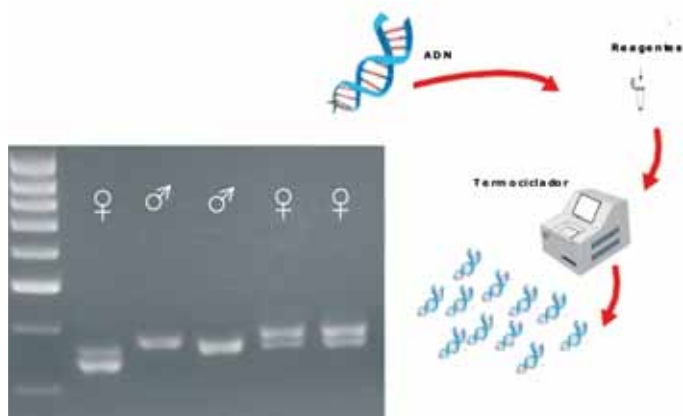
A técnica de PCR permite a análise de regiões específicas nos cromossomas sexuais a partir do ADN existente em amostras de penas ou sangue. As regiões de interesse depois de amplificadas são visualizadas revelando uma banda para os machos (ZZ) e duas bandas para as fêmeas (ZW).

Qual o procedimento para a colheita?

No GHVS-Hospital Veterinário colhemos o material necessário (penas ou sangue) o qual é enviado para Laboratório de Referência para a determinação genética do seu animal.

Não hesite e contate-nos: e-mail: ghvs@ghvs.pt

Técnica de PCR





Dr. Paulo Ferreira
Médico Veterinário

A Cardiologia veterinária é a especialidade da Medicina Veterinária que visa o diagnóstico, tratamento e prevenção das doenças cardiovasculares.

A avaliação cardíaca apresenta-se também como uma importante ferramenta nas avaliações pré-cirúrgicas, como parte da avaliação do risco anestésico do animal, assim como no acompanhamento terapêutico de alterações hormonais como o hiperadrenocorticism, hipertireoidismo e hipotireoidismo.



As alterações cardíacas mais comuns podem ser congênitas, estando já presentes desde o nascimento do animal (defeito do septo interventricular, estenose aórtica, persistência ducto arterioso, etc) ou adquiridas (insuficiência valvular, cardiomiopatia dilatada, cardiomiopatia hipertrófica e cardiomiopatia restritiva).

Os sintomas mais comuns são intolerância ao exercício, tosse, emagrecimento progressivo, dilatação abdominal e dificuldade respiratória. Alguns dos sintomas são habitualmente associados ao envelhecimento e não lhes é dada a devida importância para o diagnóstico de patologia cardíaca.

Numa avaliação cardiológica além do exame de estado geral (temperatura, auscultação, mucosas...) são utilizados vários meios de diagnóstico complementar:

– As radiografias torácicas permitem averiguar a presença de fluidos pulmonares (edema), avaliar aumento de silhueta cardíaca (cardiomegalia) e presença de congestão a nível pulmonar;



Holter:

Consiste num registo electrocardiográfico prolongado (24-48 horas) para identificar arritmias que possam passar despercebidas no electrocardiograma convencional;

– Ecocardiograma: exame que se realiza através de ultrassons (ecografia) e permite avaliar o tamanho das câmaras (aurículas e ventrículos), o correcto funcionamento das válvulas e a contractibilidade cardíaca entre outras funções importantes para o diagnóstico.



Estes exames complementares juntamente com a avaliação geral do paciente permitem identificar a causa exacta do problema, possibilitando ao clínico a escolha da melhor terapêutica para melhorar a qualidade de vida dos pacientes cardíacos.

Caso clínico

Deu entrada no serviço de consultas externas do GHVS o paciente de nome Rookie, Labrador de 9 anos de idade. Apresentava cansaço extremo e um episódio de desmaio (sincope). Ao exame físico apresentou-se normotérmico, com mucosas pálidas e fraqueza generalizada. Foram realizadas análises gerais (hemograma e bioquímicas) sem alterações significativas;

Rx torácico com cardiomegalia (aumento da silhueta cardíaca) e foi de pronto internado e reencaminhado para a área de Cardiologia. Efectuou-se de seguida ecocardiograma tendo-se diagnosticado Insuficiência Cardíaca Congestiva com Derrame Pericárdico (acumulação de líquido no pericárdio).

Raio-x digital

O GHVS-Hospital Veterinário dispõe de tecnologia digital, com imagens de melhor resolução. A Radiologia Digital trouxe uma excelente definição da imagem captada em película e gerada pelo computador.

Os novos equipamentos proporcionam a realização de exames 50% mais rápidos do que os aparelhos convencionais, além da possibilidade de pós processamento, tecnologia que permite aos médicos rever as regiões de interesse em maiores detalhes.

“A Radiologia moderna abre um leque de possibilidades de confirmação e de dados surpreendentes”.

Os equipamentos de radiologia digital permitem que as imagens clínicas sejam exibidas directamente num monitor de alta resolução, poucos segundos após o exame. Devido ao facto destas imagens poderem ser melhoradas após o exame com o uso de tecnologias



Fig-1: Este Rx mostra uma subluxação atlantoaxial antes da cirurgia.

computacionais avançadas, o sistema digital de raios-x tem o potencial de reduzir a quantidade de incidências adicionais. "Não há mais necessidade de se utilizar régua, transferidor ou lupa. Pode-se regular a

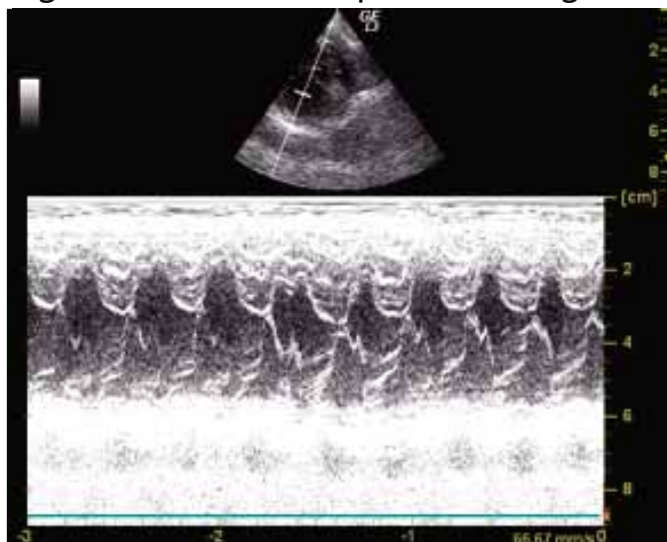


Fig. 3– Ecocardiografia em Modo M da válvula Mitral



Fig5– Derrame pericárdico do paciente Rookie

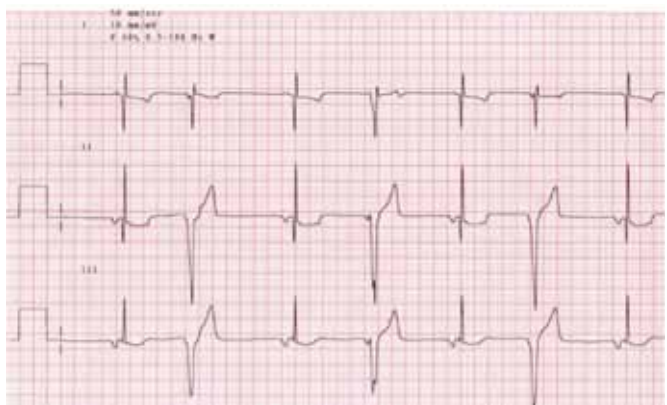


Fig.2– Exemplo de electrocardiograma (derivação I,II e III)

luminosidade e o contraste da radiografia, invertê-la de negativo para positivo, clarear imagens de regiões obscuras e dar um 'zoom' numa área específica da imagem. Tudo isso com um simples comando no computador".

Após estabilização procedeu-se à sedação e drenagem pericárdica, com agulha fina e guiada por sonda ecográfica, tendo sido removidos cerca de 250 ml de líquido hemorrágico. As melhorias do Rookie foram notórias tendo alta no dia seguinte ao procedimento. Foi acompanhado durante 3 meses em controlos frequentes realizando ecocardiogramas regulares para avaliar a presença de líquido pericárdico. Cerca de 3 meses após a primeira consulta o Rookie deu entrada no serviço de urgências após desmaio em casa. Foi realizado novo ecocardiograma e diagnosticado novamente derrame pericárdio. Efectuamos nova drenagem com sucesso.

Actualmente o Rookie é seguido em regime de ambulatorio, faz medicação diária e encontra-se sem sintomatologia.



Com **Specific**: saúde e nutrição numa só marca



**Marca de nutrição produzida por um laboratório farmacêutico
e de venda exclusiva em clínicas veterinárias**

**Elaborada com peixe como
principal fonte de proteína**

- + saudável.
 - + digestível.
 - alergénica.
 - + ómega-3.
- uma fonte mais
sustentável e ecológica.



Cartão de fidelidade 6+1

Promoções, descontos e
programas de fidelização



www.dechra.com



LEISHMANIOSE

A Leishmaniose está largamente distribuída em várias regiões do mundo, principalmente as de clima quente, não sendo exclusiva de climas tropicais. Em Portugal, e em muitos países mediterrâneos, é endémica.



A Leishmaniose canina é uma doença parasitária provocada por um protozoário do género *Leishmania*. Em Portugal a espécie responsável é a *Leishmania infantum*.

A Leishmaniose afecta principalmente o cão, o qual é um importante reservatório da doença, se bem que possa afectar, embora mais raramente o homem e outras espécies animais (rato, raposa, etc.) Na nossa área geográfica o homem apresenta uma baixa incidência da doença, sendo normalmente mais susceptíveis, as pessoas em que se verifica um comprometimento do sistema imunitário.

A doença transmite-se exclusivamente através da picada de um mosquito, o Flébotomo (*phlebotomus*), não tendo sido até hoje, demonstradas outras formas de contágio. De forma excepcional pode haver transmissão da doença através de transfusões sanguíneas, ainda que esta via

não tenha grande importância epidemiológica. Logo, a Leishmaniose não se transmite pelo contacto directo com o animal doente, sua mordedura ou suas secreções.

As leishmanias são parasitas que apresentam duas formas evolutivas fundamentais: amastigotas no hospedeiro vertebrado e promastigotas no mosquito vector (flébotomos). A forma amastigota encontra-se nos macrófagos e células do sistema reticuloendotelial dos vertebrados.

O ciclo evolutivo da leishmania inicia-se quando um flébotomo fêmea ingere, mediante a picadela, sangue com formas amastigotas do parasita, de um animal infectado. Estes transformam-se em promastigotas no intestino médio do flébotomo. Então migram para a faringe do mosquito e serão inoculados durante a picadela de um novo vertebrado.

É importante destacar que o ataque do flébotomo se regista principalmente ao entardecer e por essa razão, os animais mais susceptíveis são aqueles que vivem em jardins, dormem no exterior ou que passeiam a essas horas.

O parasita uma vez inoculado pela picada do mosquito dissemina-se no cão através da corrente sanguínea, atingindo diferentes órgãos: baço, fígado, rins, medula óssea, articulações, pele, entre outros, onde produzirá efeitos nocivos para o hospedeiro.

No cão as leishmanias raramente se observam no sangue. Os órgãos que possuem células linfóides e macrófagos são os que são afectados mais frequentemente: (gânglios linfáticos, medula óssea, baço).

A gravidade e a velocidade da evolução está então relacionada com o grau e intensidade da resposta imunitária.

O período de incubação, que é o tempo que decorre entre o animal contrair a doença e o aparecimento dos primeiros sintomas, é muito variável e depende de muitos factores, entre os quais a própria resistência do animal, e pode ser de vários meses ou mesmo anos.

A sintomatologia clínica é muito variável dependendo do grau de infestação, o estado imunitário do hospedeiro, o tempo de evolução e os órgãos afectados.

Os sintomas mais característicos e clássicos da Leishmaniose são a nível da pele. Frequentemente aparecem lesões descamativas, crostas e alopecia na face, pavilhões auriculares e extremidades. Também podem surgir úlceras, nódulos e erosões.

O animal pode estar deprimido, anoréxico (falta de apetite), mais magro do que o habitual e com o aumento dos gânglios linfáticos. Outros sintomas característicos da leishmaniose são a epistaxis (hemorragias nasais), crescimento exagerado das unhas, claudicação (coxeira), colite crónica e lesões oculares (blefarconjuntivite, uveíte, etc...).

Podem existir ainda animais com sintomatologia muito leve ou totalmente assintomáticos, o que torna muito difícil fazer o diagnóstico unicamente com observação do quadro clínico.

DIAGNÓSTICO:

O diagnóstico definitivo, sempre que seja possível, é baseado na visualização do parasita, mediante citologia da medula óssea, gânglio ou biop-

sia cutânea.

As técnicas sorológicas são uma grande ajuda no diagnóstico da Leishmaniose. No entanto, os métodos sorológicos podem dar resultados negativos nos pacientes imunodeprimidos.

As análises de sangue e urina são bastante importantes no diagnóstico, a proteinúria, a hiperproteinemia, anemia e a urémia constituem dados de valor orientativo importante.

TRATAMENTO:

As moléculas clássicas, como os sais derivados do antimónio de n-metil glucamina, constituem a base da terapêutica actual. Actualmente, associado administra-se alopurinol pelos seus efeitos sinérgicos.

A supressão do tratamento da Leishmaniose visceral deve-se basear na normalização do proteinograma e na diminuição da titulação do parasita por Imunofluorescência Indirecta. Quanto maior é o controle pós terapêutico do animal, de forma clínica e laboratorial, maior é o tempo de sobrevivência. É aconselhável realizar controlos periódicos mediante exames clínicos e laboratoriais (proteinograma e Imunofluorescência) para detectar as possíveis recaídas.

Para o êxito da terapia é importante a atitude e colaboração do proprietário e a ausência de insuficiência renal. Quanto mais precoce seja o diagnóstico, maiores serão as possibilidades terapêuticas de cura.

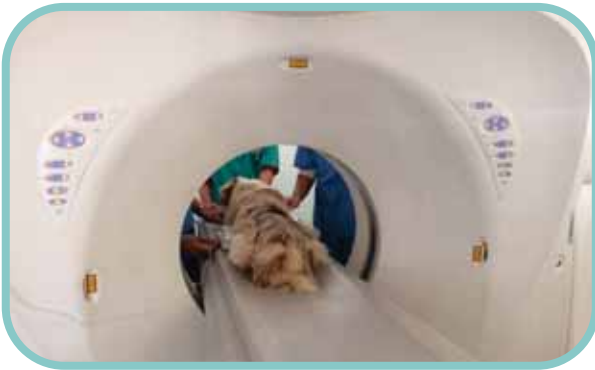
PROGNÓSTICO:

A Leishmaniose é evidentemente uma doença grave. Apesar de, em muitos cães afectados ser possível controlar a Leishmaniose quando se verifica um diagnóstico precoce e a insaturação de um tratamento adequado. É no entanto, necessário advertir que o animal nunca chega a se curar totalmente, sendo necessário a manutenção periódica de visitas de controle Médico Veterinário.



Imagens de antes e depois de tratamento contra a Leishmaniose

MEIOS DE DIAGNÓSTICO



ATUALMENTE DISPOMOS DOS SEGUINTE MEIOS DE DIAGNÓSTICO:

- TAC que permite efetuar exames simples e com contraste. Os exames são fornecidos com relatório emitido por Médico Veterinário certificado
- Ecografia Abdominal
- Ecocardiografia
- RX Digital simples e de contraste
- Laparoscopia de diagnóstico e recolha de amostras para histopatologia
- Artroscopia de diagnóstico e tratamento
- Endoscopia
- Colonoscopia
- Rinoscopia
- Laboratório de Análises Hematológicas e Bioquímicas (Tempos de coagulação incluídos, e determinação de progesterona)

CENTRO DE DIAGNÓSTICO VETERINÁRIO

O centro de diagnóstico do GHVS - Hospital Veterinário dispõe de equipamento ultra moderno, e de um quadro técnico qualificado e competente, pela sua formação e experiência.

Disponibilizamos, uma estrutura capaz de responder às necessidades enfrentadas pelos Médicos Veterinários no dia-a-dia clínico, proporcionando-lhes tecnologias e serviços de vanguarda, por forma a complementar a actividade e capacidade regulares da generalidade dos Centros de Atendimento Veterinário, para benefício dos seus doentes e satisfação dos seus clientes.

Para tal, dispomos de meios materiais e humanos, constituídos por Médicos Veterinários devidamente formados nas várias áreas de diagnóstico e equipamentos de última geração, em instalações de topo concebidas para o efeito e desenhadas de acordo com os mais elevados padrões de qualidade e funcionalidade, com boa localização e fácil acesso.

Na área das leituras dos relatórios de TAC, enviamos imagens e relatórios devidamente certificados pela Dra. Marion Grapperon-Mathis, DVM, MRCVS, CertVDI, ECVDI. European Specialist in Veterinary Diagnostic Imaging já com bastante experiência em colaborar com Centros de Diagnóstico de Imagem Veterinários Europeus.



O GHVS-Hospital Veterinário tem ao seu dispor tosquiadoras profissionais que cuidam e embelezam o pêlo do seu amigo.

O BEM-ESTAR ESTÉTICO E VISUAL É MUITO IMPORTANTE.



SERVIÇOS:

BANHOS

De rotina, dermatológicos, hidratantes

TOSQUIAS

Cortes de raça, á tesoura, tosquia comercial, tosquia higiênica

STRIPPING E PLUCKING

Renovação de pêlo

CARDING

Escovagem, retirar nós, penteados

TOP-KNOT

Arranjos de pêlo na cabeça

SERVIÇOS DE HIGIENE

Oral (controlo do mau hálito), auricular (controlo de infeções), ocular (controlo de inflamações), glândulas anais (controlo do odor do cão), unhas (corte e pintura)

EXPOSIÇÕES DE BELEZA

Preparação estética para exposição

MANUTENÇÃO DO PÊLO

Para cada raça, damos aconselhamento técnico sobre a frequência dos banhos e do penteio

PARASITAS EXTERNOS

Controlo de infestações

MARCAÇÕES: 212 765 101 - HV@GHVS.PT





Dr. David Santos
Médico Veterinário



Neurologia

A Neurologia é uma área que estuda o Sistema Nervoso e as patologias que o afectam.

Os pacientes que recorrem ao Serviço de Neurologia apresentam mais frequentemente sintomas relacionados com perda de força e alterações na mobilidade dos membros, episódios convulsivos ou na sequência de traumas diversos.

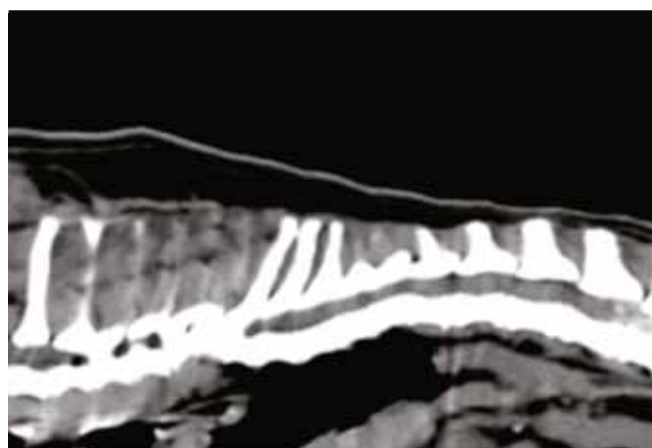
Na abordagem do paciente neurológico é fundamental compreender a constituição do sistema nervoso, dividido em sistema nervoso central (todo aquele que está contido no crânio e coluna vertebral) e sistema nervoso periférico (inclui os nervos e as suas terminações ou ligações aos músculos e órgãos dos sentidos).

O primeiro passo para um paciente desde serviço é o exame neurológico. Este visa avaliar a capacidade funcional de todos os aspectos do seu sistema nervoso. Estuda o estado mental, a capacidade motora, sensitiva e os reflexos em todo o corpo sendo posteriormente possível determinar a localização das lesões envolvidas no quadro do paciente e em segundo lugar colocar hipóteses sobre o teor da causa subjacente – uma patologia degenerativa da medula espinal ou uma patologia congénita afectando o encéfalo, por exemplo.

Em seguida é essencial proceder-se a exames secundários de diagnóstico que podem incluir análises de sangue, raio-X, colheita de líquido cefalorraquidiano e estudos de imagiologia.

avançada que nos permitem visualizar o sistema nervoso central ao pormenor, como a tomografia computadorizada e a ressonância magnética.

Depois deste trabalho de investigação e determinando a origem do problema é possível dar início à terapêutica. Muitas vezes em regime de internamento inicia-se a abordagem



Tomografia computadorizada de um paciente com alterações congénitas nas vértebras torácicas.

medicamentosa bem como repouso absoluto estabilizando o paciente e exames neurológicos seriados de forma a traçar sua curva evolutiva. Por vezes é fundamental recorrer também a neurocirurgia, à coluna ou ao crânio, de forma a corrigir algo que apenas com medicação não seria possível, resolvendo hérnias discais ou neoplasias e hemorragias intracranianas.

A grande maioria dos pacientes neurológicos carecem de acompanhamento posterior próximo e sessões de fisioterapia que permitem uma recuperação mais célere, regrada e compreensiva.

CONVULSÕES OU EPILEPSIA

Chamamos epilepsia ao quadro clínico caracterizado pela repetição frequente de episódios convulsivos.

Uma convulsão define-se como um distúrbio da função cerebral, abrupto, que termina espontaneamente e que tem tendência para suceder novamente.

O que fazer?

Talvez por ser mais fácil de identificar, o tipo de convulsão mais comum nos nossos animais é a convulsão generalizada, em que o animal cai para o lado, debate-se violentamente no chão movimentando as patas como se estivesse a pedalar e saliva profusamente. Pode urinar ou defecar durante o ataque e não reconhecer o dono tornando-se mesmo violento. Após a convulsão generalizada segue-se um estado (post-ictus) com duração de aproximadamente 48 horas em que o animal se apresenta desorientado, ansioso, temporariamente cego, deprimido, com perda de equilíbrio, descoordenado, mais sedento e esfomeado.

Existem, no entanto, convulsões mais leves que se traduzem num quadro em que o animal parece “perder a concentração”, está mais triste e menos activo, podendo evoluir para aparentes desmaios, descoordenação motora, tremores, alterações de comportamento, alucinações repetidas (caçar moscas, lambe o chão, correr atrás do rabo, etc.).

Qualquer distúrbio que implique o cérebro pode causar convulsão. Doenças hepáticas ou renais, doenças virais (esgana, raiva), bacterianas ou protozoárias (toxoplasmose), anomalias cerebrais (congénitas, tumorais) problemas glandulares (hipotireoidismo, hipoparatiroidismo) traumatismos cranianos, doenças metabólicas como: diabetes, hipoglicémia (açúcar baixo no sangue) ou hipocalcémia, entre outras, podem ser responsáveis por episódios convulsivos. Se a causa evidente da convulsão é desconhecida esta é denominada de idiopática.

Na abordagem do doente epiléptico é muito importante, em primeiro lugar, tirar o máximo de

informação possível do proprietário. É vital para o Médico Veterinário saber acerca de possíveis traumas cranianos a poucas horas ou a meses atrás, presença de substâncias tóxicas nos locais habitualmente frequentados pelo animal, uso de insecticidas, idade do animal na ocasião da primeira convulsão, frequência das convulsões, presença de convulsões em outros elementos da família do animal.

Após esta primeira abordagem com o dono devem ser feitos exames clínicos como análises sanguíneas, raio-x ou T.A.C. de modo a descartar as causas atrás referidas. Se a causa, após tudo isto, continuar desconhecida e tendo em conta a idade do animal admitimos que se trata de um caso de epilepsia idiopática.

A epilepsia idiopática é a de carácter genético sendo a forma mais conhecida e comum de epilepsia. Estima-se que afecte cerca de 1.78% dos nossos cães.

Como vimos muitas são as situações que podem despoletar uma convulsão sem que se trate da tão conhecida epilepsia genética. Um episódio convulsivo esporádico na vida do animal não significa que tenha este tipo de epilepsia.

No que respeita à epilepsia idiopática ou genética, esta surge entre os 6 meses e 3 anos de idade do animal e caracteriza-se pela predominância de ataques convulsivos generalizados de forma repetida. O cão é estatisticamente mais afectado por este problema que o gato.

Sendo de carácter genético existem certas raças de cães com maior risco de vir a sofrer deste problema, entre outras:

- Beagle
- Teckel
- Pastor belga
- Husky siberiano
- Malamute do alaska
- Golden retriever
- Retriever labrador
- Boxer
- Caniche
- Cocker spaniel
- Fox terrier
- Setter irlandês
- Setter gordon

Quando é que um ataque epiléptico pode ameaçar a vida do animal?

Quando um só ataque dura mais de 20 minutos, ou se o animal tem vários ataques sucessivos sem parar. Nestes casos o suprimento sanguíneo ao cérebro pode ficar comprometido e outras funções orgânicas interrompidas.

Tratamento

Se o Médico Veterinário não encontra causa específica para os episódios convulsivos, admite-se que o animal tem epilepsia idiopática genética e que portanto os ataques vão-se repetir no futuro.

O tratamento com anti-convulsivos só é indicado para animais com convulsões frequentes (pelo menos uma por mês), já que esse tipo de medicamentos é metabolizado, em grande parte, pelo fígado e a sua administração regular (muitas vezes durante toda a vida do animal) danifica as células hepáticas, podendo causar a longo prazo lesões hepáticas graves.

O tratamento exige uma grande dedicação e paciência por parte do proprietário já que a medicação precisa de ser administrada diariamente e sem interrupção e o seu sucesso baseia-se na redução da frequência, gravidade e duração das convulsões já que é raro serem completamente abolidas.

Cada animal reage individualmente à medicação anti-convulsiva. É necessário um período de

experiência até que o veterinário chegue à dosagem de manutenção mínima para aquele paciente em particular. Durante este período podem suceder episódios de excitação/prostração que necessitam de servigiados.

É natural que os animais que tomam este tipo de medicação tenham mais apetite e mais sede e que numa fase inicial se encontrem mais sonolentos.

A dose de manutenção deve ser a mínima capaz de evitar ataques, já que a longo prazo podem-se esperar problemas hepáticos graves (cirrose). No entanto um cão com epilepsia idiopática pode durar anos com uma boa qualidade de vida. Por isso se o seu cão tem este tipo de epilepsia não desespere: evite situações de stress, mantenha a medicação estipulado pelo médico veterinário e faça análises bioquímicas regulares (de 6 em 6 meses) a fim de controlar as lesões hepáticas secundárias. Muito exercício e regulação da quantidade de comida ingerida diariamente para não engordar devido ao aumento do apetite provocado pelos medicamentos anti-convulsivos.

Devido ao seu carácter genético devemos evitar o cruzamento de animais com epilepsia genética para evitar a propagação desta doença. É extremamente indicado a castração dos animais epilépticos idiopáticos, especialmente as fêmeas que na época de cio, devido às alterações hormonais apresentam maiores probabilidades de ter convulsões.

O que fazer durante uma convulsão generalizada?

- O proprietário deve tentar proteger o cão para que este não se magoe, batendo em objectos ou caindo de locais altos, como escadas, etc.
- Deve acomodá-lo tão confortável quanto possível deixando o ambiente tranquilo e com pouca luz.
- Certificar-se que a língua não está a obstruir a passagem do ar mas sempre com cuidado para que não o morda por acidente. É preciso lembrar que muitas vezes durante o ataque o animal perde temporariamente a consciência o que o leva a não reconhecer o dono e pessoas familiares.
- Quando o animal estiver a voltar ao seu estado normal recomenda-se que o dono o acaricie e fale com ele para que o cão ao reconhecê-lo se tranquilize mais rapidamente.
- Ter sempre por perto a medicação intra-rectal de urgência recomendada pelo Médico Veterinário.

ACUPUNTURA



Dra. Camila Marinho
Médica Veterinária

A acupuntura é uma técnica milenar de origem chinesa, reconhecida pela Organização Mundial de Saúde desde 1979.

Ainda antes, em 1974, foi criada e regulamentada a International Veterinary Acupuncture Society (IVAS), para assegurar a acupuntura como parte integrante do sistema de saúde veterinária, procurando conciliar a aplicação desta técnica com a ciência veterinária alopática (Ocidental).

A acupuntura funciona através da inserção de agulhas em pontos específicos, sendo uma técnica muito segura desde que realizada por um médico veterinário especializado.



Não produz efeitos colaterais, pois não implica a introdução de nenhuma substância química, atuando sobre a própria energia dos animais.

É um método não invasivo e que não provoca dor.

Não existe possibilidade de transmissão de infecções, uma vez que são utilizadas agulhas esterilizadas e descartáveis.

A acupuntura é um método terapêutico curativo, mas também paliativo e preventivo, já que equilibra a energia vital, reforçando a condição do organismo e pro-

movendo a saúde. Pode ser aplicado em inúmeras situações, como:

- Doentes geriátricos
- Doentes com cancro
- Dor crônica
- Reabilitação pós-cirúrgica
- Problemas neurológicos
- Alterações de comportamento
- Patologias próprias de cães de raça grande
- Patologias gastrointestinais, dermatológicas, genito-urinárias, endócrinas, cardio-respiratórias, musculoesqueléticas, etc.

FISIOTERAPIA VETERINÁRIA

Bem estabelecida na medicina humana, a fisioterapia começa agora a tornar-se num recurso terapêutico cada vez mais importante na profissão veterinária e uma mais valia para a recuperação óptima dos nossos pacientes.



Bárbara Lopes
Enfermeira Veterinária

Tendo começado a ser aplicada nos pequenos animais no final do século passado, a fisioterapia aplicada em cães e gatos pretende melhorar a reabilitação pós-operatória, aliviar a dor e preservar a função dos músculos, nervos e articulações, contribuindo assim para melhorar e prolongar a qualidade de vida dos mesmos.

Os principais objectivos são assim eliminar a causa de disfunção, melhorar os sinais clínicos e aliviar a dor que pode interferir no bem-estar do animal, provocando imunossupressão, inapetência, caquexia e levar ao uso reduzido ou desuso dos membros. Ajuda também a reduzir a inflamação, prevenir ou minimizar atrofias dos músculos, cartilagens, ossos, tendões e ligamentos e por último ajuda ainda na melhoria da função cardiovascular.

Quais são os benefícios da fisioterapia?

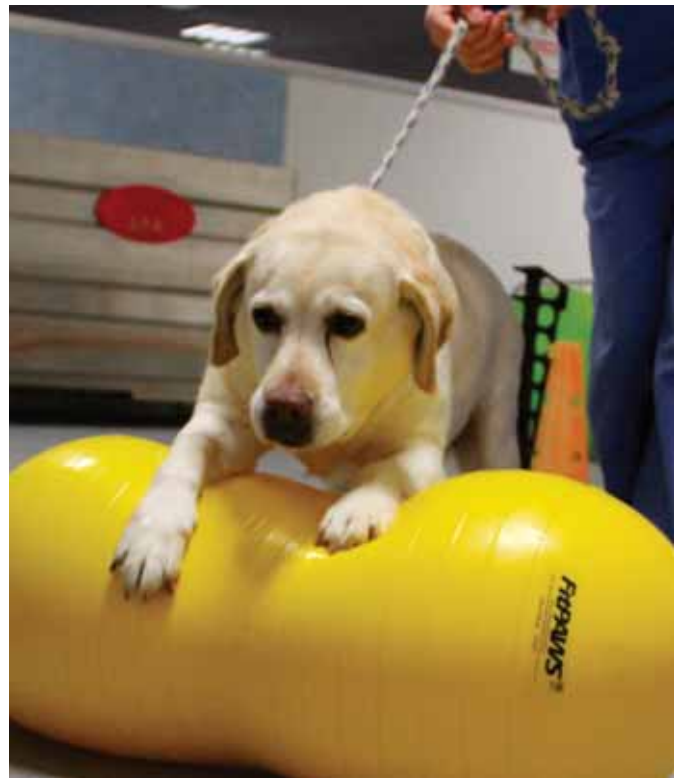
- Melhorar a função e qualidade dos movimentos
- Redução da dor, inchaço e complicações
- Diminuição do tempo de recuperação
- Aumento da força e amplitude de movimentos
- Métodos não-invasivos
- Possíveis custos reduzidos para o proprietário (alternativa a outros tratamentos médicos ou cirúrgicos; menor tempo de internamento, menor incidência de problemas a longo prazo)
- Prevenção de outras lesões
- Decréscimo do uso de AINE'S (anti-inflamatórios não esteróides)
- Plano personalizado para cada paciente

Quais são os casos para aplicação da fisioterapia?

- Recuperação pós-cirúrgica: ortopédica e neurológica
- Lesões músculo-esqueléticas (tendinites, bursites, hipomotilidade, fraqueza muscular) e lesões articulares (contracturas, artrite)
- Doença discal, parésia
- Anormalidades da postura (claudicação; assimetria), perda de peso e sua manutenção
- Maneio da dor
- Problemas de circulação e edema, cicatrização de feridas
- Problemas de performance no cão de utilidade e desporto (agility, busca e salvamento, pistagem, entre outros)
- Complicações cardíaco-respiratórias
- Animais geriátricos

Numa primeira fase é feita uma identificação completa do animal (raça, idade, peso, estilo de vida) e é feita a recolha do máximo de informação disponível sobre o mesmo.

Segue-se então um exame subjectivo onde é considerado o diagnóstico médico, a queixa principal e duração da sintomatologia, bem como a história de doença pregressa e a história de doença actual. O exame objectivo é então realizado dividindo-se numa inspecção dinâmica (movimentos, deambulação, compensações) e estática (assimetrias, diferenças de volume, deformidades, descolorações, feridas). Finalmente é feito um exame físico que compreende a palpação dos vários



tecidos e eventual medição dos mesmos (perímetro, amplitude).

Após esta primeira fase chega-se então a um diagnóstico terapêutico estabelecendo-se um plano de tratamento (com os respectivos recursos a utilizar e o tempo de utilização de cada um) com os objectivos a alcançar.

Recursos Fisioterapêuticos

A variedade de modalidades fisioterapêuticas possibilitam que se possa orientar o tratamento de modo a escolher o mais adequado para a condição de cada paciente e proprietário, em associação também com o eventual tratamento médico ou cirúrgico, de forma a garantir um cuidado optimizado para cada caso.

Mesmo que não se disponha de muito equipamento para a realização da terapia, é importante salientar que mesmo uma intervenção mínima pode acelerar a reabilitação e/ou melhorar o maneio da dor, pelo que vale sempre a pena integrar a fisioterapia nos protocolos de tratamento.

Alguns dos recursos existentes são facilmente realizáveis e pouco dispendiosos podendo fazer a diferença na recuperação do paciente. Existem outros recursos aqui não descritos por não serem tão frequentemente utilizados como a terapia com laser e ultrasons.

MONITORIZAÇÃO CARDIACA 24 HORAS - HOLTER



O GHVS - Hospital Veterinário dispõe atualmente deste meio de diagnóstico revolucionário e promissor.

Com esta monitorização, o médico veterinário cardiologista consegue fazer um estudo dinâmico da função cardíaca do seu animal.

É um método não evasivo e de fácil aplicação, não provocando qualquer dor ou incômodo ao animal. Como a monitorização é efetuada ao longo de 24 horas, podem-se identificar arritmias que de outra forma iriam passar despercebidas num simples traçado de E.C.G.



CLUBE DE ADOÇÃO



Porquê o Clube de Adoção?

O GHVS-Hospital Veterinário incentiva agora mais que nunca a adoção de um animal de estimação, devido ao crescente número de abandono de animais verificado, o GHVS resolveu dar uma ajuda na resolução deste grave problema. Se procura uma companhia aproveite e ajude a salvar a vida de um animal que não tem família...

Que vantagens que advêm de adotar um animal através do Clube de Adoção?

O GHVS-Hospital Veterinário assegura que qualquer animal que seja adotado esteja de perfeita saúde, oferecendo a primeira consulta de rotina e ainda um cartão de cliente com 10% de desconto vitalício em qualquer loja do grupo;

Como o GHVS-Hospital Veterinário não é o único que luta esta batalha contra o abandono, está estabelecida uma parceria com a Royal Canin® que tem para oferecer, no acto da adoção, um kit de alimentação da gama Premium.

Como o bem estar dos nossos animais é nossa máxima prioridade, o GHVS-Hospital Veterinário criou uma equipa especializada na avaliação e formação das famílias de adoção.

Se deseja ter um amigo fiel para a vida não hesite e contate-nos: e-mail: hv@ghvs.pt



PLANOS DE SAÚDE

GHVS - HOSPITAL VETERINÁRIO

O QUE INCLUEM:

PLANO DE SAÚDE CACHORRO - 56,50€

- VACINA PUPPY (PREVENÇÃO CONTRA ESGANA E PARVOVIROSE);
- VACINA MULTIVALENTE (CONTRA ESGANA, PARVOVIROSE, HEPATITE INFECCIOSA, CANINA, PARAINFLUENZA E LEPTOSPIROSE) + REFORÇO;
- VACINA DA RAIVA;
- IMPLANTAÇÃO DE MICROCHIP;
- ACONSELHAMENTO E PLANO NUTRICIONAL;
- DESPARASITAÇÃO INTERNA (1 embalagem);
- ACONSELHAMENTO SOBRE EDUCAÇÃO / TREINO;
 - 10% de desconto em produtos e serviços;
 - 15% de desconto em alimentação.



PLANO DE SAÚDE CANINO BÁSICO - 49,50€

- VACINA ANUAL (VACINA MULTIVALENTE E RAIVA);
- HEMOGRAMA;
- DESPARASITAÇÃO INTERNA PARA 1 ANO;
- ACONSELHAMENTO E PLANO NUTRICIONAL;
- ACONSELHAMENTO SOBRE EDUCAÇÃO / TREINO;
- CONSULTAS MARCADAS DE ACORDO COM A DISPONIBILIDADE DO GHVS;
 - 10% de desconto em produtos e serviços;
 - 15% de desconto em alimentação.

PLANO DE SAÚDE CANINO COMPLETO - 65,50€

- VACINA ANUAL (VACINA MULTIVALENTE E RAIVA);
- HEMOGRAMA;
- TESTE RÁPIDO DE LEISHMANIOSE;
- PRIMEIRA DOSE VACINAL DA LEISHMANIOSE;
- DESPISTE DE DIROFILARIOSE (POR GOTA FRESCA);
- DESPARASITAÇÃO INTERNA PARA 1 ANO;
- ACONSELHAMENTO E PLANO NUTRICIONAL;
- ACONSELHAMENTO SOBRE EDUCAÇÃO / TREINO;
- CONSULTAS MARCADAS DE ACORDO COM A DISPONIBILIDADE DO GHVS;
 - 10% de desconto em produtos e serviços;
 - 15% de desconto em alimentação.

PLANO DE SAÚDE FELINO BÁSICO - 42,50€

- VACINA ANUAL CONTRA RINOTRAQUEÍTE, CALICIVIRUS E PANLEUCOPÊNIA FELINA + EXAME FÍSICO COMPLETO;
- DESPARASITAÇÃO INTERNA PARA 1 ANO;
- HEMOGRAMA DE CONTROLO;
- ACONSELHAMENTO E PLANO NUTRICIONAL;
- CONSULTAS MARCADAS DE ACORDO COM A DISPONIBILIDADE DO GHVS;
- ACONSELHAMENTO COMPORTAMENTAL;
 - 10% de desconto em produtos e serviços;
 - 15% de desconto em alimentação.

PLANO DE SAÚDE FELINO COMPLETO - 65,50€

- VACINA ANUAL CONTRA RINOTRAQUEÍTE, CALICIVIRUS E PANLEUCOPÊNIA FELINA + EXAME FÍSICO COMPLETO;
- DESPARASITAÇÃO INTERNA PARA 1 ANO;
- TESTE DE FIV/FELV;
- VACINA DA LEUCEMIA FELINA;
- HEMOGRAMA DE CONTROLO;
- ACONSELHAMENTO E PLANO NUTRICIONAL;
- CONSULTAS MARCADAS DE ACORDO COM A DISPONIBILIDADE DO GHVS;
- ACONSELHAMENTO COMPORTAMENTAL;
 - 10% de desconto em produtos e serviços;
 - 15% de desconto em alimentação.

PLANO DE SAÚDE SÊNIOR - 75,50€

- ANIMAIS COM MAIS DE 8 ANOS
- EXAME FÍSICO MINUCIOSO;
- EXPLORAÇÃO DE BOCA E DENTES;
- EXAME PROSTÁTICO A CÃES MACHO;
- EXAME OFTALMOLÓGICO;
- AUSCULTAÇÃO CARDIOPULMONAR;
- EXAMES:
 - I. HEMOGRAMA
 - II. IONOGRAMA
 - III. ANÁLISES BIOQUÍMICAS
 - IV. MEDIÇÃO DE PRESSÃO ARTERIAL
 - V. RX DE TÓRAX
- RELATÓRIO MÉDICO FINAL PORMENORIZADO;
- CONSULTAS MARCADAS DE ACORDO COM A DISPONIBILIDADE DO GHVS;
 - 10% de desconto em produtos e serviços;
 - 15% de desconto em alimentação.



PLANO DE SAÚDE GATINHO - 55,50€

- VACINA TRIVALENTE (CONTRA RINOTRAQUEÍTE, CALICIVIRUS E PANLEUCOPÊNIA FELINA) + REFORÇO + EXAME FÍSICO COMPLETO;
- DESPARASITAÇÃO INTERNA (1 embalagem);
- ACONSELHAMENTO E PLANO NUTRICIONAL;
- TESTE DE FIV/FELV;
- ACONSELHAMENTO COMPORTAMENTAL;
 - 10% de desconto em produtos e serviços;
 - 15% de desconto em alimentação.



Centro de Reprodução

GHVS-Hospital Veterinário

Existimos com o objectivo de melhorar a Reprodução Animal em Portugal. Para tal dispomos de meios materiais e humanos.

Serviços:

- Citologias vaginais em laboratório próprio o que permite o diagnóstico em temporeal;
- Realização de espermogramas, o que permite a avaliação reprodutora dos machos;
- Doseamento da P4 com equipamento próprio para tal em laboratório próprio o que permite a obtenção de resultados em apenas cerca de 2 horas;
- Imagiologia Reprodutiva, através de ecógrafo com sonda própria que permite a avaliação do estado morfológico do trato reprodutivo e a ecografia Reprodutiva determinando o numero de fetos;



Equipamento para determinação da P4 em Laboratório próprio



e depósito do sêmen dentro do colo do útero

Determinação do diagnóstico fiável de gestação (a partir do 25º dia após inseminação) e controlo da viabilidade fetal.

- Cruzamentos e inseminação com:
 - sêmen fresco, sêmen refrigerado e sêmen congelado.

Dispomos de Sistema e Equipamento para a realização da inseminação artificial intra-uterina por vaginoscopia, o que permite aumentar o numero de fetos por ninhada.

- Banco de Sêmen
- Realização de cesarianas em bloco operatório equipado com tecnologia de ponta.

REPRODUÇÃO



Dra. Inês Caravana
Médica Veterinária

O sistema reprodutivo dos mamíferos é dirigido por dois sistemas: o sistema endócrino e o sistema nervoso. Cada um tem um funcionamento específico, e a interação entre os dois é fundamental para a cascata de eventos que resulta no nascimento e criação de uma prole saudável. O entendimento do padrão endócrino e suas inter-relações, e de como a função reprodutiva é influenciada pelo ambiente hormonal individual, tem papel crítico no desempenho do animal.

ANIMAL	TEMPO DE GESTAÇÃO (aproximadamente)
Cão	57-62 dias
Gato	58-62 dias
Coelho	30 dias
Vaca	284 dias
Ovelha	150 dias
Cabra	150 dias
Égua	330 dias

O sistema reprodutivo fornece o mecanismo para a recombinação de material genético que permite a mudança e a capacidade de adaptação. É por isso bastante complexo, tanto anatomicamente como fisiologicamente. As diferenças no sistema reprodutivo entre os sexos e entre as espécies são extensos. Em ambos os sexos, há órgãos sexuais primários e os centros reguladores primários. Gónadas e genitais constituem órgãos sexuais primários em ambos os sexos. A glândula pituitária e o hipotálamo são os centros reguladores primários, assim, a função de regulação é, em parte, de natureza neuroendócrino.

Fêmea – Cadela

O Exame Andrológico deve começar com a história reprodutiva e médica completa, incluindo informações sobre ciclos anteriores (início e regularidade), gestão de reprodução (passado e prevista), resultado de qualquer reprodução, e história familiar relevante, bem como rotina informação médica (dieta, medicamentos, meio ambiente, estado de saúde). Deve ser realizado um exame físico completo, com particular atenção para os órgãos genitais e glândulas mamárias. Triagem para defeitos hereditários comuns à raça devem ser aconselhados, o que pode exigir técnicas, tais como radiografia, ecografia, oftalmoscopia ou testes de DNA específicos.

O ciclo estral do cão doméstico possui características distintas das de outras espécies. As cadelas são consideradas monoéstricas, uma vez que apresentam apenas um ciclo estral em cada época reprodutiva. O ciclo estral da cadela pode ser dividido em quatro fases. Após um período de inatividade sexual (anestro), segue-se o proestro, identificado pelo edemaciamento vulvar e pelo sangramento. O estro, que corresponde ao período em que a cadela aceita o macho, vem logo em seguida e a ovulação ocorre espontaneamente, no início desta fase do ciclo. Na ausência de cruzamento, o estro é seguido pelo metaestro (também chamado de diestro), que se mescla de forma imperceptível ao anestro. O termo "cio" é empregado



pelos proprietários para descrever conjuntamente as fases de proestro e estro. Antes de uma reprodução antecipada, as fêmeas devem estar em condição corporal ideal para melhorar a taxa de concepção e resultado de parto e clinicamente saudáveis (aconselha-se um “check up analítico”).

As cadelas devem ser vacinadas atempadamente para doenças infecciosas mais relevantes (esgana, parvovirose, hepatite infecciosa, Leptospirose e Raiva – obrigatória pelo Estado Português). Outras vacinas não obrigatórias devem ser administradas de acordo com a boa prática médica – Vacina da Febre da carraça, Leishmaniose e Tosse do canil (apropriado para a idade do cão, estado de saúde, ambiente indoor/outdoor e estilo de vida).

A citologia vaginal, a vaginoscopia, doseamentos hormonais, técnicas de imagiologia (exame radiológico e ecografia) são alguns métodos de diagnóstico de grande importância.

Fêmea – Gata

As fêmeas de gatos domésticos geralmente alcançam a puberdade aos 6-9 meses de idade ou com peso corporal de 2,3 a 2,5 kg. Como a actividade sexual de gatos de vida livre depende do fotoperíodo, o início da puberdade pode ser influenciado pelo período do ano em que a fêmea nasce. As fêmeas dos felinos domésticos são poliéstricas sazonais, manifestando anestro prolongado resultante da redução do número de horas diárias de luz. O início e a duração da actividade ovariana também estão intimamente relacionados ao número de horas diárias de luz. Em termos comportamentais, o ciclo estral da gata pode ser dividido entre os períodos de estro e períodos em que não há comportamento típico de estro. Os períodos de cio são observados a cada 4-30 dias (média 14-19 dias), durante a estação fértil. A duração média do ciclo estral é de cerca de 6 dias (variando de 2 a 19 dias). O período de cio pode ser dividido em proestro e estro. O proestro (1 a 4 dias) é seguido pelo estro (3-10 dias). Em seguida, ocorre um curto período de inatividade sexual (interestro), quando as concentrações plasmáticas de estrógeno geralmente são reduzidas a valores basais. Na ausência de cópula ou ovulação espontânea, este ciclo de eventos é repetido até o final da estação fértil. A gata deve ser vacinada adequadamente (com base na duração de recomendações de imunidade) para Panleucopénia, Rinotraqueíte e Calicivírus. A vacinação contra o vírus da raiva, vírus da leucemia felina e outras doenças não essenciais deve ser feita quando indicada pela boa

prática médica, com base em factores de risco associados.

Masculino

O sistema reprodutivo masculino tem 3 funções fisiológicas básicas: produção e maturação de espermatozóides nos testículos; maturação, armazenamento e transporte de espermatozóides no sistema de ductos e deposição de espermatozóides no tracto reprodutivo feminino, através do pénis.

A maturidade física e sexual dos cães é normalmente coincidente e começa entre os 9 – 10 meses de idade enquanto nos gatos é mais precoce, entre os 5 – 7 meses. O início da puberdade é assinalado pelo desenvolvimento de

características físicas masculinas e um comportamento sexual activo (montar animais menos dominantes, marcação territorial com urina e adoção da atitude de levantar um dos membros posteriores para urinar, no caso dos cães).



A qualidade do sêmen e as concentrações séricas de testosterona aproximam-se gradualmente das concentrações de machos maduros, portanto machos pré-púberes podem ser férteis.

A testosterona é a hormona essencial para o desenvolvimento das características sexuais masculinas secundárias, comportamento tipicamente masculino, função e desenvolvimento das glândulas acessó-

rias (maturação da próstata), desenvolvimento e crescimento da genitália externa e produção de espermatozoides.

O exame andrológico para os machos também devem começar com uma história completa da saúde reprodutiva e geral, incluindo passado e que se destina a gestão de criação, resultado de eventuais cruzamentos já realizados, história familiar relevante, bem como a história geral de rotina (dieta, medicamentos, meio ambiente e estado de saúde). Triage para defeitos hereditários relevantes de interesse para a raça deve ser aconselhado (displasia da anca, displasia do cotovelo, defeitos cardíacos congênitos).

Para a fertilidade ser normal, é necessário haver qualidade seminal, desejo normal de copular (libido) e habilidade em acasalar. A infertilidade poderá ter diferentes graus de gravidade e/ou duração. Se for considerada completa e permanente, o macho é infértil. No entanto, ela poderá ser incompleta, parcial ou temporal, caracterizando-se por uma capacidade reduzida em criar (baixa taxa de concepção e/ou ninhadas pequenas). Existem essencialmente dois tipos de machos inférteis: os que não conseguem um cruzamento normal e os que não alcançam uma fertilização normal.

Infertilidade

A causa mais comum de infertilidade em cães e gatos está relacionado com problemas de manejo. O cruzamento da fêmea com um macho fértil deve ocorrer no momento ideal (período fértil). Problemas infecciosos, anatómicos, metabólicos e funcionais associados à infertilidade são vistos com menos frequência. A causa infecciosa apenas confirmado de infertilidade na cadela é a brucelose (ver Brucelose em cães). Em gatos, as causas infecciosas de infertilidade incluem toxoplasmose, infecção pelo vírus da leucemia felina (Felv), peritonite infecciosa felina (PIF) e rinotraqueíte viral felina. Estes podem causar aborto, morte neonatal, reabsorção fetal e, aparentemente, infertilidade.

Causas anatómicas da infertilidade incluem problemas adquiridas e congênitas. Causas metabólicas de infertilidade, exceto em indivíduos gravemente doentes, são raros. Cadelas com hipotireoidismo podem não ciclar ou pode ter taxas de aborto aumentadas.

Efeitos relacionados com a idade

Tal como no Homem, a esperança média de vida dos animais de companhia tem aumentado nos últimos anos. Deste modo, aumenta a incidência de doenças relacionadas com a geriatria, nomeadamente, as patologias prostáticas. Por influência dos androgénios, verifica-se um hiperdesenvolvimento do órgão = hipertrofia prostática. A doença prostática pode ser de origem infecciosa, hormonal, anatómica ou embriológica. A partir dos 5 – 7 anos é necessário vigiar e estar atento ao aparecimento de sintomas, relacionados com doença prostática (hematúria = sangue na urina, obstipação intestinal, tenesmo (dificuldade em defecar), disfunção locomotora (descoordenação e parésia dos posteriores) e sinais genéricos de hipertermia = febre, anorexia, prostração, vômito e septicémia.

Inseminação artificial

A Inseminação artificial consiste em, após a obtenção de sêmen, depositá-lo no trato genital da fêmea a ser inseminada. Esta técnica, cada vez mais utilizada, trata-se de um meio alternativo aquando da impossibilidade de realização de monta natural, devido a problemas anatómicos, comportamentais e sanitários, ou ainda quando se recorre à utilização de sêmen refrigerado ou congelado.

Na actualidade, temos no nosso Hospital (GHVS) uma vasta utilização de IA na espécie canina, na qual investimos o maior conhecimento e controlo dos factores que podem influenciar o seu sucesso.

Maria Inês Caravana



HOTEL PARA CÃES E GATOS

Assistência Veterinária 24 HORAS :: Canis e gatis individuais com música ambiente

Vá de férias descansado e eles serão tratados com todos os "mimos" pela nossa equipa de enfermeiros e auxiliares veterinários.

Dispomos de assistência 24 horas e de amplas zonas verdes onde eles são passeados durante a sua estadia.

Se o seu amigo for um gato também dispomos de boxes individuais especialmente concebidas para eles, onde eles ficam perfeitamente confortáveis e seguros.

Deixe o seu cão ou gato nas novas suítes do GHVS-Hospital Veterinário.



HOTEL PARA CÃES E GATOS



Suite GIRASSOL



Suite BAMBÚ



Suite SUNSET



Suite CASCATA



Suite THAI



Suite GREEN



Suite FLORESTA



Suite PLANET

BOXES CAT FRIENDLY





O que precisa saber!

Os parasitas, nomeadamente os vermes, pulgas e carraças podem passar uma agradável temporada dentro e fora dos seus animais – mantendo-se geralmente invisíveis para si. Vamos ver porque e como os parasitas mais frequentes podem afetar a saúde do seu cão e, por vezes, constituir um risco para si e para a sua família.

As carraças são pequenos artrópodes, parentes próximos das aranhas, dos escorpiões e dos ácaros. As pulgas pertencem à grande classe dos Insectos. No entanto, estes dois pequenos seres têm, pelo menos, uma coisa em comum: ambos são parasitas externos que se alimentam do sangue dos mamíferos, podendo causar muito desconforto e sérios problemas de saúde.

Uma picada de pulga pode ser assintomática em alguns animais, noutros causar ligeiras irritações e, nos animais com grande sensibilidade à saliva da pulga, causar uma reacção exuberante de dermatite alérgica. Infestações severas de pulgas podem transmitir variadas doenças, assim como parasitas gastrointestinais.

As carraças são parasitas da pele, que se alimentam exclusivamente do sangue do seu hospedeiro. Estes acarídeos têm um forte potencial de transmissão de doenças, agindo como vectores de várias zoonoses (ex: Doença de Lyme), doenças que podem ser transmitidas ao Homem.



O ciclo de vida das pulgas e carraças

As pulgas são insectos deveras devotos ao seu trabalho. Num só dia, uma pulga pode picar mais de 400 vezes, podendo chegar a consumir um volume de sangue superior ao seu peso corporal.

Uma pulga adulta sobe ao hospedeiro para se alimentar. Findo este acto, acasala e produz ovos (uma pulga fêmea pode pôr, por dia, até 50 ovos). Estes ovos, de dimensões microscópicas, caem para o chão, iniciando-se o período mais longo e crítico de uma infestação por pulgas: Após um período de 2 a 5 dias, o **ovo** irá eclodir, surgindo uma **larva de pulga** que se manterá escondida nos lugares mais escuros e sombrios da casa (carpetes, rodapés) sob a forma de casulo, até que surjam as condições ambientais ideais para a sua passagem à fase adulta. Esses importantes sinais do ambiente incluem pequenas vibrações e vestígios de dióxido de carbono, garantia da presença de um hospedeiro. Do casulo eclode uma **pulga adulta** que se dirige ao animal para a sua primeira refeição! Assim se completa o ciclo, recomeçando tudo de novo...!

Por sua vez a carraça apresenta um ciclo de vida que se divide em 4 fases de desenvolvimento, podendo, todas, parasitar um hospedeiro: o ovo, a larva, a ninfa e o adulto. Uma carraça adulta pode chegar a pôr 20.000 ovos, que cairão para o chão e se desenvolverão, preferencialmente se em locais com vegetação de baixa a média altura e algum grau de humidade. Assim, os jardins e matas do nosso campo (e também das nossas cidades...) constituem uma ótima armadilha para os hospedeiros, como os cães ou os gatos, em plena actividade “inspectora” do ambiente que os rodeia.

Tratar o mal pela raiz

O melhor método para controlar o problema das pulgas é prevenir o seu aparecimento!

A primeira atitude a ter passa por compreender e interiorizar que a prevenção da pulga e a sua eliminação, implica, sempre, a prevenção e eliminação do seu desenvolvimento em qualquer fase do seu ciclo de vida, e não exclusivamente quando no estado adulto (única fase que é visível no hospedeiro). Como vimos, a sua capacidade de reprodução é quase inigualável. O nosso objectivo será garantir que esses milhares não se transformarão em outros milhares mais!

O ideal é iniciar a prevenção no início da época das pulgas. A severidade e duração da mesma são, no entanto, extremamente variáveis de região para região, de ano para ano (muito dependente das condições atmosféricas). Pode apenas durar uns meses nalguns locais, existindo, no entanto, outros em que as pulgas podem sobreviver durante todo o ano. Numa casa bem aquecida, por exemplo, as pulgas podem mesmo manter-se de uma estação para a outra. Este é então outro factor a ter em conta quando se pensa e se resolve agir, no campo do combate às pulgas.

À semelhança do que ocorre no combate à pulga, o controlo das carraças passa também por tratar prevenindo e evitar os locais mais propícios ao seu desenvolvimento (jardins com ervas altas, locais de forte densidade de mata, fetos...). Ou seja, manter o animal tratado regularmente mesmo que não se vejam os parasitas.

Se um animal já se encontra parasitado por uma carraça e não está protegido, esta deve ser removida o mais breve possível, limitando assim no tempo uma possível transmissão de agentes causadores de doença. Não se deverá manusear a carraça sem recorrer a luvas, evitando assim a transmissão de algum agente patogénico existente. É também sempre aconselhável a lavagem (e desinfecção) das mãos após a remoção de uma carraça. Existem no mercado dispositivos próprios para o efeito.

Os nossos animais são membros da família e com eles partilhamos grandes momentos. Há, no entanto, certas coisas que não queremos partilhar. Alguns parasitas que afetam os animais podem também causar doenças aos humanos. A que tipo de riscos está exposto o meu cão e que devo eu saber sobre estes?

O seu médico veterinário aconselha-o como proteger o seu cão de parasitas internos e externos em função do nível de exposição ao risco individual.

Sabia que ...

As crianças com menos de 5 anos, mulheres grávidas, adultos com mais de 65 anos e pessoas imunodeprimidas

são particularmente susceptíveis a zoonoses.

Transmitidas por cães e gatos as pulgas e as carraças também podem infestar os humanos.

O chão pode conter ovos infectantes de parasitas lá depositados através das fezes de cães e de gatos. Esta é, por exemplo, a via principal de transmissão de *Toxocara* spp. a humanos.

A exposição a estes agentes na mulher grávida pode levar a distúrbios na gestação.



Algumas dicas importantes...

- Escolha o produto correcto para cada situação.
- Leia atentamente o rótulo antes de iniciar a utilização do produto. Caso fique com alguma dúvida, peça esclarecimento ao profissional que lhe forneceu o produto ou ao representante do mesmo;
- Siga correctamente as indicações. Se o produto é indicado para cães, não use em gatos ou outros animais. Se a indicação for aplicação mensal, não aplique diariamente (salvo indicação contrária do veterinário ou fornecedor). Se a indicação é para aplicação no ambiente, não utilize no animal...
- Se o seu animal mostrar sintomas de doença logo após o tratamento, contacte o seu veterinário. Sintomas de envenenamento/intoxicação podem incluir forte irritação local da pele, perda de apetite, depressão, vômito, diarreia ou salivação excessiva.
- Mantenha os produtos longe do alcance das crianças.

PROTEJA O SEU CÃO CONTRA INFESTAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS - CONSULTE O SEU MÉDICO VETERINÁRIO.

Para mais informações consulte
www.parasiteparty.com.pt

Ana Leal Barata Moura
Médica Veterinária



Porquê proteger no Inverno?

Por norma, o risco de doenças transmitidas por insectos e carraças diminui no Inverno. Isto deve-se ao facto da grande maioria destes agentes vectores de doenças infecciosas e parasitárias “gostarem” mais de calor e humidade. Ora, com o início da Primavera, tudo se complica no controlo eficaz destas ameaças.

A leishmaniose canina não é excepção, sendo o período entre Março e Novembro a época de maior risco de transmissão, uma vez que este insecto necessita de temperaturas acima dos 15°C para estar activo.

Então porque nos devemos preocupar durante o Inverno?

Para prevenir esta doença tão frequente nos cães em Portugal, temos duas estratégias diferentes, mas que se complementam:

- 1) evitar que o cão seja picado pelo insecto vector (flebótomo)
- 2) dar ao cão a capacidade de desenvolver uma resposta protectora para combater a doença no caso de ser infectado, através de uma vacina específica para a leishmaniose canina.

Por que razão a leishmaniose canina é tão grave?

É uma doença que pode ser mortal, caso não seja devidamente controlada!

Se o seu cão estiver infectado com o parasita, os sintomas podem não ser imediatamente detectáveis. Sinais como febre, perda de pêlo (sobretudo à volta dos olhos), perda de peso, feridas e alterações nas unhas são possíveis de serem encontrados em animais infectados. Os órgãos internos são também afectados, podendo conduzir ao aparecimento de anemia, artrite e insuficiência renal grave. São estas afecções que conduzem a complicações graves e sem retorno, caso não sejam controladas atempadamente.

Outro facto de extrema importância é que esta doença também pode afectar o Homem! Por norma, o cão é o hospedeiro natural, mas a leishmaniose nos humanos



também existe [p.ex. em crianças, idosos ou indivíduos imunodeprimidos], se estes forem picados pelo insecto. A transmissão directa do cão para o homem ou de cão para cão não se verifica, pois é necessário o flebótomo como vector do parasita [nota: as cadelas doentes podem infectar a ninhada e as transfusões sanguíneas são um risco caso não exista um controlo dos cães dadores de sangue].

A vacinação já é possível!

Há mais de 5 anos no mercado, a primeira vacina Europeia contra a leishmaniose canina já tem provas dadas: mais de 3 milhões de doses vendidas e mais de 500 mil cães vacinados em toda a Europa.

É um método simples que necessita apenas de uma revacinação anual para manter os níveis de resistência do seu cão contra a leishmaniose canina durante um ano completo. O início do programa de vacinação no primeiro ano inclui três injeções administradas com três semanas de intervalo e providencia ao cão a capacidade de responder contra a doença em caso de infecção.

Uma vez que esta vacina protege o cão durante um ano completo, o Inverno é uma época de extrema importância para dar ao animal as defesas necessárias em tempo útil para poder enfrentar a próxima época de risco (Primavera-Verão) com mais segurança.

Francisco Ferraz
Marketing Animais de Companhia
Virbac de Portugal Laboratórios, Lda.



Ter excesso de peso é um risco para a saúde e bem-estar do seu animal. Quando o animal começa a aumentar de peso, a gordura é armazenada principalmente na zona do tronco e do abdómen. Isto pode ser perigoso, uma vez que a gordura vai depositar-se junto a órgãos vitais, como o coração, comprimindo-os e impedindo-os de realizar as suas funções.

Como dono pode e deve ajudá-lo a perder peso e a ser mais saudável. Sugerimos que marque uma consulta de obesidade para o seu animal. A sua equipa médico-veterinária irá ajudá-lo a estimar o peso ideal do seu animal e a planear um programa de perda de peso individualizado.

Para ajudar o seu animal a atingir o peso ideal deve oferecer-lhe um alimento especificamente formulado para a perda de peso, que será prescrito pelo seu médico veterinário. Reduzir simplesmente a dose diária do alimento habitual (quer seja um alimento para cães esterilizados ou um alimento Light) não é a solução, pois o animal continuará com fome e solicitará constantemente alimentos. Além disso, a restrição alimentar pode provocar alguns desequilíbrios, nomeadamente perda de massa muscular. Por conseguinte, é indispensável utilizar um alimento dietético com uma composição especificamente elaborada para favorecer o emagrecimento e evitar esses desequilíbrios.

A Royal Canin disponibiliza o alimento Satiety Support, adaptado para cães com excesso de peso ou obesos. Este alimento proporciona um volume alimentar adequado e satisfaz o apetite do animal com menos calorias do que um alimento normal, pois é rico em fibra e em proteína. O elevado teor proteico permite que o animal consuma um alimento com um teor de energia inferior que sacia o apetite e, simultaneamente, limita a perda de massa muscular.

No maior programa mundial de perda de peso de sempre*, 97% dos animais de estimação perderam peso com ROYAL CANIN® Satiety, em 81% dos casos sem pedirem alimento.**

Mistura especial de fibras que promovem a saciedade³

Reduz o ato de pedir, o que ajuda a assegurar que o dono cumpra a dose diária recomendada^{2,3}

Conteúdo rico em proteínas que ajuda a manter a massa muscular¹

Eficaz em ajudar a alcançar e manter o peso saudável^{1,2,4,5}

A dose diária de alimento estipulada pelo médico veterinário deve ser rigorosamente respeitada e é muito importante que o seu animal coma apenas isso. Quaisquer alimentos extra ou guloseimas devem ser evitados. Recomenda-se o fracionamento da dose diária em 3 ou 4 refeições para evitar a sensação de fome.

Para a maioria dos cães, um programa de perda de peso também envolve exercício físico. Um passeio mais prolongado com o seu cão irá criar uma excelente oportunidade para gastar calorias. Os jogos e as brincadeiras ajudam a estimular o gasto energético.

O seu cão poderá demorar alguns meses até atingir o peso ideal, mas não desista, pois os benefícios para a sua saúde são muito significativos – terá um companheiro mais saudável e durante mais tempo!

Rita Silva, médica veterinária e formadora
Departamento de Comunicação Royal Canin

O segredo para perder peso é a satisfação



O segredo da satisfação é SATIETY



1. German AJ et al. A high protein, high fiber diet improves weight loss in obese dogs. The Veterinary Journal 183 (2010) 294-297. 2. Bissot T et al. Novel dietary strategies can improve the outcome of weight loss programmes in obese client-owned cats. Journal of Feline Medicine and Surgery (2010) 12, 104-112. 3. Weber M, Bissot T, Servet E, Serghiereart R, Blouge V, and German AJ. A high protein, high fiber diet designed for weight loss improves satiety in dogs. J Vet Intern Med 2007;21:1020-1026. 4. German AJ et al. Low-maintenance energy requirements of obese dogs after weight loss. British Journal of Nutrition (2011), 106, S93-S96. 5. German AJ et al. Long term follow-up after weight management in obese dogs. The role of diet in preventing regain. The Veterinary Journal, May 2011. 6. German AJ, Holden SL, Wiseman-Orr ML, Reid J, Nolan AM, Blouge V, Morris PJ, Scott EM. Quality of life is reduced in obese dogs but improves after successful weight loss. The Veterinary Journal 2012 Jun;192 (3):426-34.

* Programa de perda de peso realizado com 1325 cães e gatos em 2015. Dados internos da ROYAL CANIN®.

** Percentagem de cães e gatos com resultados do ato de pedir estáveis ou reduzidos após 3 meses, em comparação com a base de referência.

Disponível em clínicas veterinárias.

Para mais informações contacte-nos através do telefone +351 21 157 24 00.

royalcanin
.pt



HOSPITAL VETERINÁRIO

A saúde do seu animal é a nossa vida!

GHVS - HOSPITAL VETERINÁRIO

Rua Humberto Delgado, 81

2815-846 VALE FIGUEIRA - SOBREDA

Tel/Fax: 212 765 101

E-mail: hv@ghvs.pt

www.ghvs.pt

Aberto 24 Horas

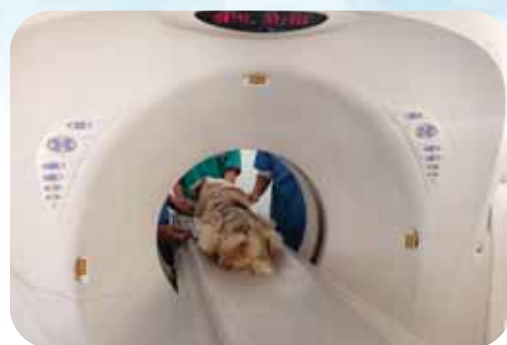
Ausência de taxa de urgência

O GHVS - Hospital Veterinário tem ao seu dispor todos os serviços Médico Veterinários para Animais de Companhia e Animais Exóticos.

Disponibiliza os mais avançados meios de diagnóstico, investindo em Tecnologia de ponta ao serviço da Medicina Veterinária. Para tal conta com o serviço de um vasto corpo clínico.

GHVS - Hospital Veterinário, distingue-se pela inovação, profissionalismo e investimento tecnológico, o que, naturalmente, se traduz nos milhares casos de sucesso que têm saído pelas portas das nossas instalações na última década.

Investir em tecnologia Médico-Veterinária de ponta tem sido o principal alicerce desta estrutura, distinguindo-se no mercado como um espaço hospitalar com meios próprios de diagnóstico - a precisão e rapidez do diagnóstico são o mote para a cura!





CONSULTÓRIO VETERINÁRIO DE ALMADA

A saúde do seu animal é a nossa vida!

CONSULTÓRIO VETERINÁRIO DE ALMADA

Rua Nuno Álvares Botelho, 14-A

2800-172 ALMADA

Tel./Fax: 212 760 889

E-mail: almada@ghvs.pt

www.ghvs.pt

HORÁRIO FUNCIONAMENTO:

Segunda a Sexta-feira

das 10:00 às 13:00 Horas / 16:00 às 20:00 Horas

Sábados das 10:00 às 14:00 Horas.

O GHVS-Grupo Hospital Veterinário, considera que a Medicina Veterinária deve de ser acessível a todos os animais.

Para tal através da sua rede de Clínicas Veterinárias disponibiliza aos seus clientes Qualidade a Baixo Custo.

Venha visitar-nos, somos profissionais na Medicina Veterinária preventiva contemporânea nos animais de companhia.





AMORAVET - CLÍNICA VETERINÁRIA DA AMORA

A saúde do seu animal é a nossa vida!

AMORAVET - CLÍNICA VETERINÁRIA DA AMORA

Rua Rodrigues Lapa, 14-B - R/C - Qta. do Batateiro
Atalaia • 2845-132 AMORA
Tel./Fax: 212 257 301
E-mail: amoravet@ghvs.pt
www.ghvs.pt

HORÁRIO FUNCIONAMENTO:

Segunda a Sexta-feira
das 10:00 às 13:00 Horas / 16:00 às 20:00 Horas

Sábados das 10:00 às 14:00 Horas.

O GHVS-Grupo Hospital Veterinário, considera que a Medicina Veterinária deve de ser acessível a todos os animais.

Para tal através da sua rede de Clínicas Veterinárias disponibiliza aos seus clientes Qualidade a Baixo Custo.

Venha visitar-nos, somos profissionais na Medicina Veterinária preventiva contemporânea nos animais de companhia.



CONSULTÓRIO VETERINÁRIO DA QUINTA DO CONDE



Dr. Carlos Moral, DVM
Médico Veterinário

consultar animais que apresentem vários problemas de saúde e, muitas vezes em parceria com os meus colegas do Hospital GHVS, desenvolver o diagnóstico correto e o protocolo terapêutico que melhor se adequam às necessidades do paciente e do seu tutor. Em termos de petshop, temos disponível uma vasta gama de produtos de qualidade para cão e gato. Pelo facto da higiene consistir um ponto essencial para a saúde, é também importante mencionar o nosso serviço de banhos e tosquiagens realizado por uma profissional de estética canina e felina. Finalizando, um dos meus objectivos principais enquanto profissional, assim como da restante equipa do GHVS, é garantir que a experiência da vinda ao veterinário seja o mais positiva possível para o paciente, procurando ao máximo minimizar estímulos desencadeadores de ansiedade, e estabelecer uma relação de confiança e colaboração com este e com o seu tutor.

Saudações, o meu nome é Carlos Moral e sou desde Fevereiro de 2015 o médico veterinário responsável pelo Consultório Veterinário da Quinta do Conde do grupo GHVS, onde assumo funções relacionadas com medicina de pequenos animais de companhia, manejo alimentar, pequenas cirurgias, venda de artigos ao público e gestão da clínica.

Desde criança sempre tive um enorme fascínio por esta profissão e um amor desmedido pelos animais, o que me levou a estudar Medicina Veterinária e a enveredar pela área da clínica de pequenos animais de companhia.

De entre as funções que desempenho encontram-se as consultas de medicina preventiva, focadas na vacinação e desparasitação, tanto interna como externa e as de manejo, procurando que o animal se mantenha na plenitude das suas capacidades quer a nível do seu peso, da sua alimentação ou mesmo ao nível da sua obediência e interação com outros animais. Nestas consultas procuro também fornecer informações relevantes e esclarecer dúvidas que o tutor possa ter, sempre com o intuito de o ajudar a fornecer a melhor qualidade de vida possível ao seu amigo.

Por outro lado, é também da minha responsabilidade





CLÍNICA VETERINÁRIA DA QUINTA DO CONDE

A saúde do seu animal é a nossa vida!

CONSULTÓRIO VETERINÁRIO DA QUINTA DO CONDE

Rua da Glória, Lote 3097 B
2975-378 Quinta do Conde - Sesimbra
Tel.: 212 101 014
E-mail: qtaconde@ghv.pt
www.ghvs.pt

HORÁRIO FUNCIONAMENTO:

Segunda a Sexta-feira
das 10:00 às 13:00 Horas / 16:00 às 20:00 Horas

Sábados das 10:00 às 14:00 Horas.

O GHVS - Grupo Hospital Veterinário, considera que a Medicina Veterinária deve de ser acessível a todos os animais.

Para tal através da sua rede de Clínicas Veterinárias disponibiliza aos seus clientes Qualidade a Baixo Custo.

Venha visitar-nos, somos profissionais na Medicina Veterinária preventiva contemporânea nos animais de companhia.

